

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MANOEL DIAS DA SILVA

**ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS E EXPECTATIVAS DOS ACADÊMICOS
INGRESSANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNESC SOBRE A PROFISSÃO CONTÁBIL**

CRICIÚMA

2012

MANOEL DIAS DA SILVA

**ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS E EXPECTATIVAS DOS ACADÊMICOS
INGRESSANTES E CONCLUINTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNESC SOBRE A PROFISSÃO CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção de grau de Bacharel no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Professor Esp. Luciano da Rocha Ducioni.

CRICIÚMA

2012

MANOEL DIAS DA SILVA

**ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS E EXPECTATIVAS DOS ACADÊMICOS
INGRESSANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNESC SOBRE A PROFISSÃO CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado pela Banca Examinadora para
obtenção do Grau de Bacharel no Curso
de Ciências Contábeis da Universidade
do Extremo Sul Catarinense, UNESC,
com linha de pesquisa em Formação e
Exercício Profissional.

Criciúma, 07 de Dezembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Esp. Luciano da Rocha Ducioni

Examinadora 1: Profª MSc. Kátia Aurora Dalla Líbera Sorato

Examinador 2: Prof. Esp. José Luiz Possolli

Dedico este trabalho primeiro a Deus, por conceder força para alcançar mais um objetivo, aos meus pais que sempre me incentivaram nos momentos difíceis e a todos que, de forma direta e indireta, contribuíram para realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, por estar comigo dando-me força, saúde e incentivo para superar os momentos difíceis da minha vida.

À minha família, especialmente aos meus pais, Paulo e Janete, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e incentivando a seguir em frente na minha caminhada.

Ao meu orientador Professor Luciano da Rocha Ducioni, pela sua compreensão, dedicação e contribuição para realização deste trabalho. A todos os professores do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, que contribuíram para minha formação.

Aos meus amigos Simone e Leonardo (Lecko), que fizeram parte de minha vida acadêmica desde o início da universidade, e a todos os colegas que sempre me compreenderam e compartilharam seus conhecimentos.

Minha gratidão ao Sr. Paulo, Sra. Flávia e família, que foram uns dos responsáveis pela realização deste sonho.

Enfim, a todos que, de forma direta e indireta, contribuíram para realização deste trabalho. Minha gratidão para com todos vocês é imensa e inesgotável.

"A vitória cabe ao que mais persevera."

(NAPOLEÃO BONAPARTE)

RESUMO

SILVA, Manoel Dias da. **Análise das Perspectivas e Expectativas dos Acadêmicos Ingressantes e Concluintes do Curso de Ciências Contábeis da UNESC sobre a Profissão Contábil**. 2012. 79 p. Orientador Professor Especialista Luciano da Rocha Ducioni. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – SC.

Diante de uma era informatizada, na qual as novas tecnologias têm inovado o mercado com informações rápidas e de fácil acesso, é fundamental que as empresas estejam preparadas para aproveitar as oportunidades que surgem, usufruindo dos recursos disponíveis, com objetivo de alcançar a sustentabilidade econômica e social. Neste sentido, as organizações têm buscado contratar profissionais aptos para assimilar às tendências do mercado, desenvolvendo a capacidade estratégica para empreender e gerenciar a instituição. Desse modo, a formação do profissional contábil tem passado por mudanças, objetivando atender as exigências e expectativas dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis em relação à atuação do profissional. Além da formação acadêmica, é preciso que o profissional busque a educação continuada para que se desenvolvam suas habilidades laborais, facilitando o exercício de suas atividades no âmbito profissional. Diante disto, o presente trabalho tem como objetivo geral verificar as perspectivas e expectativas sobre a profissão contábil e identificar as habilidades e competências necessárias ao Contador. Para o desenvolvimento do estudo foram utilizados alguns procedimentos metodológicos, neste sentido, a tipologia de pesquisa quanto aos objetivos é realizada descritivamente; nos procedimentos a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, documental e de levantamento ou *survey*; a aplicação do questionário é concretizada por meio de aplicação aos acadêmicos ingressantes e concluintes; no que tange à análise dos dados, se formaliza de forma quantitativa e qualitativamente. No decorrer do trabalho, destaca-se o que representa a ciência contábil, seus objetivos e objeto, os usuários, o profissional contábil - bem como suas áreas de atuação, registro profissional e o Exame de Suficiência. Por meio dos dados obtidos pela pesquisa, é possível verificar que o amplo mercado de trabalho foi o fator que influenciou a maioria dos discentes a se graduar no Curso de Ciências Contábeis, e os mesmos acreditam que a profissão contábil é uma carreira promissora. Dentre as habilidades, os acadêmicos identificaram responsabilidade, planejamento e liderança, como primordiais para o desenvolvimento das competências necessárias ao Contador. Sendo assim, diante destas atribuições o presente trabalho busca compreender a visão dos discentes em relação ao profissional contábil.

Palavra-chave: Perspectiva, Profissão Contábil e Mercado de Trabalho.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Usuários da Informação Contábil	21
Quadro 2: Conteúdo do Exame de Suficiência.....	30
Figura 1: Visão Geral do Campo de Atuação da Profissão Contábil	32
Quadro 3: Características do Perfil Profissional Contábil.....	44
Quadro 4: Diferenças das Competências do Profissional na Organização	46
Quadro 5: Competências e Habilidades	47
Quadro 6: Gênero.....	52
Quadro 7: Idade	52
Quadro 8: Cidade de residência.....	53
Quadro 9: Fatores que influenciaram a escolher o Curso de Ciências Contábeis	54
Quadro 10: Áreas do exercício profissional dos discentes.....	55
Quadro 11: Discentes que atuam na área contábil	56
Quadro 12: Discentes que passaram a exercer atividades relacionadas à área contábil depois de ingressar no Curso de Ciências Contábeis	56
Quadro 13: Discentes que pretendem se especializar após a conclusão do Curso de Ciências Contábeis.....	57
Quadro 14: Área de interesse para especialização	57
Quadro 15: Campo em que o discente pretende atuar após a conclusão do Curso de Ciências Contábeis.....	58
Quadro 16: Discentes que possuem graduação em outra área.....	59
Quadro 17: Discentes pretendentes a realizarem outra graduação após a conclusão do Curso de Ciências Contábeis.....	59
Quadro 18: Motivos que levam os discentes a cursarem.....	60
Quadro 19: Meios utilizados para o aperfeiçoamento profissional	61
Quadro 20: Momento atual da profissão contábil no mercado de trabalho na visão dos discentes	62
Quadro 21: Como o acadêmico se observa em relação às exigências de mercado	62

Gráfico 1: Em relação ao desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos necessários ao Contador, se o discente procura adquirir para o exercício da profissão	63
Gráfico 2: Meios que os discentes utilizaram para a efetiva formação.....	64
Gráfico 3: Atitudes importantes na visão dos discentes.....	65
Gráfico 4: Competências importantes na visão dos discentes.....	66
Gráfico 5: Habilidades em relação a capacitação de empreender na visão dos discentes	67
Gráfico 6: Habilidades em relação a capacitação de gerenciar na visão dos discentes	68
Gráfico 7: Habilidades em relação a capacitação estratégica na visão dos discentes	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN	Banco Central do Brasil
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
CMV	Comissão de Valores Mobiliários
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
PPP	Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	TEMA E PROBLEMA	12
1.2	OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS	13
1.3	JUSTIFICATIVA	13
1.4	METODOLOGIA	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	A CIÊNCIA CONTÁBIL	17
2.1.1	O objeto e objetivos da contabilidade	19
2.1.2	Os usuários da contabilidade	20
2.1.3	A contabilidade no Brasil	21
2.2	O PROFISSIONAL CONTÁBIL	22
2.2.1	O Contador e o Técnico em Contabilidade	24
2.2.2	O registro profissional	27
2.2.3	O Exame de Suficiência	29
2.2.4	As áreas de atuação do profissional contábil	31
2.2.5	O Contador e a ética profissional	36
2.2.6	Habilidades e competências necessárias aos profissionais da contabilidade	42
2.2.7	História do Curso de Ciências Contábeis da UNESC	48
2.2.8	Perfil ideal do egresso do Curso de Ciências Contábeis Conforme o PPP	49
3	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	51
3.1	PERFIL DOS ACADÊMICOS PESQUISADOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC	51
3.1.1	Gênero	51
3.1.2	Idade	52
3.1.3	Cidade de residência	53
3.1.4	Fatores que influenciaram a escolher o Curso de Ciências Contábeis	54
3.1.5	Áreas do exercício profissional dos discentes	54
3.1.6	Discentes que atuam na área contábil	55

3.1.7	Discentes que pretendem se especializar após a conclusão do Curso de Ciências Contábeis.....	56
3.1.8	Campo em que o discente pretende atuar após a conclusão do Curso de Ciências Contábeis.....	58
3.1.9	Discentes que possuem graduação em outra área	59
3.1.10	Meios utilizados para o aperfeiçoamento profissional.....	60
3.1.11	Momento atual da profissão contábil no mercado de trabalho na visão dos discentes.....	61
3.1.12	Como o acadêmico se observa em relação às exigências de mercado ..	62
3.2	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO PROFISSIONAL CONTÁBIL DE ACORDO COM OS DISCENTES CONCLUINTES.....	63
3.3	ANÁLISE ENTRE O PERFIL DOS ACADÊMICOS, ÁREA DE ATUAÇÃO E PERSPECTIVAS SOBRE A PROFISSÃO CONTÁBIL.....	69
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
	REFERÊNCIAS.....	76
	APÊNDICE.....	80

1 INTRODUÇÃO

No presente capítulo apresenta-se o tema, problema, o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa. Na sequência evidencia-se a justificativa, na qual destaca-se a importância do trabalho, e, por fim, os procedimentos metodológicos utilizados no presente estudo.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Atualmente, o Brasil enquadra-se como uma das potências econômicas no cenário mundial. Em virtude da sustentabilidade econômica, considera-se o País sólido e eficaz, possibilitando oportunidades de excelentes negócios. Com o crescimento da industrialização e do mercado cada vez mais aquecido pela demanda, as organizações têm focado seus investimentos em diversas áreas, como propagandas de seus produtos, equipamentos, tecnologia e maquinários para sua produção, imóveis, contratações de mão-de-obra e programas motivacionais aos seus colaboradores, visando sempre a maximização do lucro.

Com crescimento do mercado de trabalho, aumentam as oportunidades de emprego, e as empresas, por sua vez, têm mudado seus conceitos na contratação de profissionais que atuam na área contábil. As mesmas têm dado preferência em contratar pessoas aptas para a execução da sua função, observando que, atualmente, um Contador além de fazer os registros contábeis, tem cada vez mais participado diretamente dos processos decisórios, e tem atuado efetivamente no desenvolvimento de planejamentos estratégicos, com o objetivo de proporcionar o crescimento da organização.

Para atender as exigências do mercado, faz-se necessário ter uma formação acadêmica adequada, desta forma, o ensino ao acadêmico deve ser estruturado por meio de conhecimentos teóricos, execução de trabalhos científicos e aulas práticas oferecidas pelo Curso. Cabe aos gestores e professores do Curso de Ciências Contábeis, estarem atentos aos procedimentos metodológicos aplicados no ensino, atualizados com os acontecimentos da área contábil e permanecer em conformidade com as tendências de mercado para atender as expectativas dos discentes em relação à profissão desejada.

As exigências de mercado tornaram-se uma preocupação constante e geram expectativas sobre o futuro da profissão nos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis. Ressalta-se que a estabilidade, os campos de atuações, oportunidades de crescimento e remuneração são objetivos a serem alcançados aos que estão iniciando a carreira profissional. É importante avaliar as oportunidades que aparecem, mantendo o foco em obter experiências que possam colaborar com a profissão.

Diante deste contexto, apresenta-se o seguinte problema da pesquisa: Quais as perspectivas e expectativas dos acadêmicos ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, em relação ao exercício da profissão contábil?

1.2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral do presente estudo consiste em identificar as perspectivas dos acadêmicos ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, perante a profissão contábil.

Sobre os objetivos específicos da pesquisa, pretende-se:

- Identificar o perfil dos ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis da UNESC;
- Verificar a participação dos acadêmicos pesquisados no mercado de trabalho; e
- Apresentar as habilidades e competências necessárias ao profissional contábil na visão dos concluintes.

1.3 JUSTIFICATIVA

Com a concorrência cada vez mais acirrada e a procura pelo menor preço, os empresários, juntamente com seus gestores, vêm trabalhando gradativamente em planejamentos estratégicos para alavancar financeiramente suas empresas. Além destes esforços realizados por parte dos gestores, estes atuam junto com seus colaboradores com o objetivo de trabalhar com pessoas aptas e

capacitadas para exercerem suas determinadas funções. Para que as tomadas de decisões sejam bem sucedidas, faz-se necessário ter uma contabilidade fielmente estruturada, objetivando extrair informações contábeis precisas, com a finalidade de deduzir a probabilidade dos erros.

Com a valorização e a evolução da profissão contábil no mercado de trabalho, é essencial descrever o presente estudo com objetivo de verificar as perspectivas e expectativas dos futuros profissionais. Sabe-se que o nível de conhecimento, tanto teórico, como prático, em exercer a função do Contador, tem sido amplificada em virtude de não ser apenas um simples prestador de serviços, mas um gerenciador, que controla toda a gestão de uma empresa, participa intensamente do planejamento e consegue coletar dados e transformá-los em informações.

Destacar as perspectivas e expectativas dos acadêmicos em relação ao futuro da profissão contábil considera-se relevante, uma vez que todo o processo de aprendizado, desde a iniciação acadêmica, até o seu término, geram, por vezes, algumas dúvidas, como por exemplo, onde pretende atuar, ou qual será sua especialização após o término do Curso. Para auxiliar o acadêmico a definir sua área de atuação, faz-se necessário ter um aprendizado das disciplinas oferecidas pelo Curso, assim o aluno possui condições de definir com as quais demonstra maior afinidade.

O presente trabalho poderá contribuir por meio de informações que possibilitam detectar os motivos que levam os acadêmicos a optarem pelo Curso e os campos que desejam atuar, sempre visando às tendências de mercado, para que se destaquem e sejam referências pelos seus trabalhos prestados. Também poderá contribuir no aperfeiçoamento do ensino oferecido pelo Curso, observando que contribuirá ao identificar aspectos sobre o perfil dos futuros profissionais contábeis.

Diante disto, a presente pesquisa tem em vista contribuir positivamente na finalidade de atingir os objetivos propostos pelo autor, e poderá proporcionar novas oportunidades, tanto para o pesquisador, quanto para o leitor.

1.4 METODOLOGIA

Para realização do trabalho, é necessário definir os procedimentos

metodológicos para o desenvolvimento do presente estudo. Conforme Andrade (2005, p. 119), a metodologia consiste no “conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.”

Diante do exposto, a tipologia de pesquisa quanto aos objetivos, é descritiva. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006, p.101), destacam no estudo descritivo a seleção de “uma série de questões e mede-se ou coleta-se informação sobre cada uma delas, para assim descrever o que se pesquisa.”

Em dever do objetivo proposto, o pesquisador busca analisar descritivamente o perfil dos entrevistados, participação dos acadêmicos no mercado de trabalho e as perspectivas e expectativas em relação à profissão contábil.

Os procedimentos da pesquisa caracterizam-se de forma bibliográfica e documental por meio do Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, com finalidade de dar sustentação e credibilidade ao estudo. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de fontes impressas como livros, *internet* e artigos de revistas.

De acordo com Ruiz (1996, p.58);

bibliográfica é o conjunto dos livros escritos sobre determinado assunto, por autores conhecidos e identificados ou anônimos, pertencentes a correntes de pensamento diversas entre si, ao longo da evolução da humanidade. E a pesquisa bibliográfica consiste no exame desse manancial, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica.

Também se utilizou a pesquisa de levantamento ou *survey*. Gil (1996, p. 56) ressalta que:

as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca de um problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

O pesquisador tem como ferramenta, a utilização de questionários que foram aplicados aos acadêmicos ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. A aplicação se formaliza diretamente aos ingressantes, e aos concluintes manteve-se contato via

e-mail, com objetivo de coletar e analisar os dados obtidos.

A abordagem do problema se formaliza de forma quantitativa e qualitativa. Conforme Richardson (1999, p. 80), os estudos “que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.”

Na análise quantitativa, Richardson (1999, p. 70) define;

[...] como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da qualificação tanto nas modalidades de coleta de informações. Quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média desvio-padrão, às mais complexas, como coeficientes de correlação, análise de regressão etc.

Neste sentido, a realização deste trabalho se deu por pesquisa bibliográfica, nos procedimentos, a pesquisa de levantamento ou *survey*, e quanto à abordagem do problema se efetua de forma quantitativa e qualitativa. Enfim, a utilização da metodologia possibilita um melhor desenvolvimento de estudo, contribuindo no enriquecimento sobre o assunto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresenta-se a fundamentação teórica sobre o tema abordado, evidenciando a ciência contábil, a contabilidade no Brasil e os profissionais que compõem a classe. Em sequência destacam-se o registro profissional e o Exame de Suficiência, os campos de atuação, bem como as competências e habilidades necessárias ao Contador.

2.1 A CIÊNCIA CONTÁBIL

A evolução da ciência contábil é acompanhada por diversos acontecimentos marcantes em sua história. Durante anos, a contabilidade é estudada por doutrinadores, definindo, assim, suas bases conceituais e importância na sociedade.

Sá (2002, p.45), sustenta que:

[...] as definições de contabilidade ao longo dos anos, sofreram alterações, de acordo com a ótica de intelectuais que as apresentaram. Pretendendo manifestar o que entendiam ser a Contabilidade, de que ela tratava, o que poderia abranger, muitos escritores e mestres emitiam definições e conceitos. A Comparação entre esses entendimentos referidos mostra algumas divergências de ponto de vista. Alguns apresentaram a Contabilidade sob o ângulo empírico, observando o conhecimento apenas da tecnologia, da escrituração, mas outros entenderam o valor científico, enquanto ainda outros mesclaram essas coisas de forma híbrida.

No Brasil e em alguns países, o segmento do pensamento contábil situou-se em duas posições: a científica e a empírico-pragmática, sendo que dentro dessas existem outras diversas concepções sobre o tema. (SÁ, 2002)

Franco (1997, p.19), conceitua a contabilidade desde seu aparecimento como:

conjunto ordenado de conhecimentos, com objetivo e finalidades definidos, tem sido considerada como arte, como técnica ou como ciência, de acordo com a orientação seguida pelos doutrinadores ao enquadrá-la no elenco das espécies do saber humano.

Neste sentido, a contabilidade é constituída por objetivos e finalidades definidos, tendo como o principal objetivo controlar as mutações patrimoniais de uma

entidade. Deitos (2008, p. 80) destaca que a evolução da ciência contábil está:

associada ao estudo da história da evolução da própria humanidade, poderemos constatar o quanto o desenvolvimento da Contabilidade está articulado ao desenvolvimento do homem enquanto ser social e com a maneira como ele produz e reproduz a suas condições de vida.

Silva e Martins (2009, p.15) complementam, argumentando que estudar a história da contabilidade é “entender o atual estágio de desenvolvimento da ciência e perceber que a sua existência sempre marcou satisfazer às necessidades de controle que as sociedades humanas têm em relação aos meios de subsistência.”

Desse modo, a contabilidade não faz parte apenas nas organizações, governos, mas de toda a sociedade que a utiliza para o controle de suas economias e gastos pessoais. Assim, faz-se necessário compreender a finalidade e a importância do seu uso no dia-a-dia.

Sá (2002, p. 46), enfatiza que a “contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamento dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais.” A contabilidade tem seu papel efetivo nas organizações, proporcionando condições de avaliar as variações patrimoniais, planejar, organizar e implantar planejamentos que possam estabelecer metas e os quais devem ser alcançados.

Franco (1997, p. 19), destaca que sua função é:

registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações, interpretações orientação sobre a composição e as variações desse patrimônio, para a tomada de decisões de seus administradores.

Atualmente, a contabilidade tem buscado inovar e planejar a gestão empresarial, ou seja, identificar a realidade que a empresa se encontra e observar o comportamento em relação às tendências de mercado. A contabilidade com dados precisos é a fonte de informações, onde se tem a possibilidade de auxiliar seus gestores nas tomadas de decisões e, também, serve como base de avaliação aos acionistas, fornecedores, banqueiros e a quem mais possa interessar.

Franco (1997, p. 20), ressalta, ainda, que o “registro de todas as ocorrências patrimoniais é feito pela Contabilidade através de técnica que lhe é própria, a que chamamos de escrituração.” Todas as ocorrências que acontecem no

sistema patrimonial, sejam negativas ou positivas, encontram-se escrituradas, com objetivo de analisar os motivos que levaram a ter certas variações.

Por fim, a informação contábil é a ferramenta que possibilita dar sustentabilidade nas tomadas de decisões dos gestores, e ter condições de gerenciar o processo empresarial.

2.1.1 O objeto e objetivos da contabilidade

A contabilidade tem como objeto principal avaliar, controlar e demonstrar a situação patrimonial e financeira da empresa. Franco (1997, p. 21) enfatiza que:

o patrimônio é o objeto da contabilidade, isto é, sobre ele se exercem as funções contábeis, para alcance de suas finalidades. O patrimônio é um conjunto de bens, direitos e obrigações vinculados à entidade econômico-administrativa, e constitui um meio indispensável para que esta realize seus objetivos. Para alcançá-los a administração da entidade pratica atos de natureza econômica e financeira, produzindo variações aumentativas e diminutivas na riqueza patrimonial.

Com o avanço da informatização, as informações contábeis passaram a interessar não apenas aos gestores e empresários, mas também a outros grupos que precisam destas, para avaliação do momento que a entidade se encontra. As instituições financeiras têm buscado conhecer a situação real da empresa, bem como o patrimônio, e sua capacidade de saldar compromissos financeiros, antes prestarem seus serviços, verificando se é viável e confiável, para que evitem inadimplências posteriores.

Nos objetivos da contabilidade, Ludícibus e Marion (2007, p. 53) definem com sendo:

o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade. Examinaremos melhor essa definição: **informação estruturada** significa que a Contabilidade não fornece dados e informações de forma dispersa e apenas seguindo as solicitações imediatas dos interessados, mas sim o que faz de maneira estruturada dentro de um esquema de planejamento contábil em que um sistema de informação é desenhado, colocado em funcionamento e periodicamente revisto, tendo em vista parâmetros próprios.

Observa-se que as informações contábeis não são apenas de interesses

internos (gestores e funcionários), mas também de interesses externos (fornecedores ou bancos), e com a responsabilidade pelo fornecimento das informações contábeis amplas e fidedignas, cabe ao profissional contábil estruturar a contabilidade de forma que traga resultados positivos, estando coerente com as normas regidas por leis, princípios contábeis e normas brasileiras de contabilidade. E para que isto ocorra, faz-se necessário revisar periodicamente os procedimentos exercidos nas demonstrações contábeis e conhecer amplamente todo o ramo de atividade que a empresa se encontra.

2.1.2 Os usuários da contabilidade

Os usuários da contabilidade são classificados em dois grupos, os internos, que são os empresários, gestores e funcionários, e os externos, que incluem os bancários, acionistas, fornecedores, entidades públicas, e entre outros.

Conforme Ludícibus e Marion (2007, p. 54):

para os usuários internos à entidade, interessam, além das demonstrações [...] que, como ponto de partida, também subsidiam os tomadores internos de decisões, outros tipos de relatórios que aliem conceitos e informações derivantes do sistema de Contabilidade Financeira (geral) – que produz os relatórios tradicionais, a outros derivantes da Contabilidade de Custos, da administração financeira, da administração da produção e outras disciplinas que apresentam conceitos importantes para tomada de decisões.

Nas organizações, o *controller* deve possuir à sua disposição relatórios em que constem as informações contábeis e o auxiliem nas decisões finais, sendo possível para os empresários verificarem a rentabilidade do negócio, e para os funcionários serve para verificar as condições salariais.

Ludícibus e Marion (2007, p. 54) ressaltam que:

para os usuários externos temos as tradicionais demonstrações contábeis como Balanço Patrimonial (posição das contas num determinado momento), Demonstração de Resultado do Exercício (uma demonstração de fluxos econômicos), Demonstrações de Origens e Aplicações de Recursos ou, mais recentemente, Fluxo de Caixa (demonstrações de fluxos financeiros) e outras.

Para melhor visualização, o Quadro 1 demonstra os tipos de usuários externos da informação contábil:

Quadro 1: Usuários da Informação Contábil

Usuários	Características
Entidades Governamentais	Disciplinadores legais; interessados em informações que sirvam de base à tributação como receitas e lucros – Usam os relatórios para fins de arrecadação de impostos, bem como para fins estatísticos no sentido de redimensionar a economia (IBGE).
Fornecedores e Clientes	Ambos têm interesses na continuidade da empresa e na manutenção da capacidade desta em saldar compromissos e fornecer benefícios passados, presentes e futuros – Usam os relatórios para analisar a capacidade de pagamento e de compras dos bens e serviços.
Acionistas e Investidores	Interessados no desenvolvimento dos negócios, na manutenção do lucro por ações, no fluxo de dividendos, entre outros. É através dos relatórios contábeis que se identifica a situação econômico-financeira da empresa, e desta forma ambos têm como decidir as melhores alternativas para o investimento.
Financiadores e Bancos	Fornecedores de recursos necessários ao desenvolvimento dos empreendimentos, com direito de regresso, buscam saber a situação real da empresa, bem como perspectivas futuras. Utilizam os relatórios para aprovar os empréstimos.
Empregados e Sindicatos	Interessados na continuidade da empresa, bem como na geração dos benefícios. Utilizam os relatórios para, por exemplo, determinar a produtividade do setor, entre outros.
Administração	Controladores e responsáveis pelas boas práticas de manutenção de taxas de retorno aceitáveis e de nível adequado de endividamento.
Outros interessados: Agentes de mercado de ações, intermediários, sociedade, associações de classe, entre outros	Buscam constatar a manutenção e o desenvolvimento da empresa, bem como a ação no meio a que ela está inserida, como, por exemplo, a verificação dos benefícios que ela gera para a sociedade.

Fonte: Adaptado de Iudícibus e Marion (2000) e Gonçalves (2002, *apud* OTT; PIRES, 2009).

Os usuários externos representados por bancos e financiadores, buscam as informações contábeis na ambição de conhecerem a situação real e as perspectivas futuras da empresa, precavendo-se de negócios fraudulentos. Já para as entidades públicas, as mesmas utilizam as informações contábeis prestadas nas declarações, para a arrecadação de seus devidos tributos.

2.1.3 A contabilidade no Brasil

A história da contabilidade no Brasil iniciou-se em meados da época colonial, onde havia necessidade de ter um controle, pois a sociedade estava em fase de crescimento e era essencial criar as Alfândegas para a administração das mercadorias que entravam e saiam do país. A partir desse momento a contabilidade começou a se difundir e ser explorada pelos pesquisadores, com a finalidade de ter

a possibilidade de controlar por meio dos dados contábeis que tinham da civilização.

Os primeiros Contadores no Brasil começavam a aparecer com a chegada dos portugueses, em 1.500, quando a expedição de Pedro Álvares Cabral estabeleceu o marco inicial da evolução na civilização. As expedições marítimas tinham por costume possuírem um profissional da escrita, então trouxeram quem seria o primeiro Contador estrangeiro a pisar em terras brasileiras, que foi Pero Vaz de Caminha. (SÁ, 2008)

Em 5 de janeiro de 1549, foi nomeado o primeiro profissional no Brasil, por carta do rei Dom João III, o Sr. Gaspar Lamego, especificamente conhecido como Contador da casa Real. No decorrer dos anos, foram nomeados outros profissionais para suprir as necessidades dos reis e governo, que precisavam dos serviços para os seus controles. (SÁ, 2008)

Desse modo, Previts et al (1990 *apud* SILVA; MARTINS, 2009, p. 17), relatam a importância do estudo da história da contabilidade:

- 1) uma profissão edificada por muitos séculos deve educar seus membros para apreciar suas heranças intelectuais;
- 2) a importância dos avanços ocorridos no pensamento e as principais contribuições para a literatura podem estar perdidos, fragmentados ou inadequadamente reconhecidos;
- 3) sem acesso à análise e interpretação do desenvolvimento da prática e do pensamento contábeis, empiristas de hoje arriscam-se a fundamentar suas investigações em conhecimentos incompletos e injustificáveis do passado.

Atualmente, a contabilidade no Brasil está avançada se comparada com anos anteriores, à tecnologia possibilitou o acesso das informações de forma mais rápida e precisa. Com as pesquisas e estudos realizados em relação ao conhecimento contábil, a contabilidade tem se adaptado de forma coerente com as necessidades atuais, observando que as informações contábeis, além de atender ao gestor e fisco, têm atendido a diversos usuários da informação contábil, inclusive com a adequação às normas internacionais.

2.2 O PROFISSIONAL CONTÁBIL

Diante de uma nova realidade, a profissão contábil ocupa lugar de destaque no mercado. O Contador deixou de ser apenas um simples prestador de informações ao fisco e tornou-se fundamental para as organizações. Para tanto,

faz-se necessário ser um profissional ético, autodidata e atualizado com as constantes mudanças na legislação.

Fortes (2005, p. 168) salienta que o profissional contábil deve ser considerado como:

um dos profissionais de maior relevância na sociedade, cujo trabalho, quando realizado com ética, responsabilidade profissional e obediência à lei, tem forte influência positiva no seio da sociedade, garantindo e respaldando as decisões que interferem frontalmente na vida das pessoas.

A conduta é notória perante a sociedade, uma vez que os clientes, empresários e os usuários esperam informações fidedignas e confiáveis do profissional de contabilidade. Seu reconhecimento é atribuído ao trabalho realizado com competência, responsabilidade e ética no âmbito profissional.

Iudícibus e Marion (2007, p. 53) destacam que a tarefa básica de um profissional contábil é “produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões.” Com a globalização e a revolução tecnológica, o Contador é a peça fundamental para o encaixe destes processos de produzir informações claras e objetivas perante aos órgãos públicos e aos diversos usuários da contabilidade.

De acordo com Figueiredo e Fabri (2000, p. 24), o profissional de contabilidade deve estar apto a:

- exercer, com habilidade de cidadão digno, sua responsabilidade social, valorizando-se profissionalmente pela qualidade do serviço oferecido;
- contribuir para o desenvolvimento das Ciências Contábeis tanto no ambiente profissional, quanto no desenvolvimento de bases conceituais alternativas e otimizadas;
- adaptar-se aos novos desafios profissionais, desenvolvendo os seguintes requisitos: competência, visão de futuro, flexibilidade, ética, capacidade de adaptação às necessidades gerenciais das organizações sob sua responsabilidade, capacidade de abertura às novas oportunidades advindas com a globalização, sem perder de vista as realidades e riquezas regionais.

O exercício da profissão contábil é valorizado pela qualidade dos serviços prestados, desenvolvendo habilidades de cidadão digno, tanto no ambiente profissional como pessoa, e estar adaptado aos novos desafios profissionais.

A necessidade dos serviços contábeis prestados na sociedade tem refletido no crescimento em números de profissionais, demonstrando-se por meio dos registros no Conselho Regional de Contabilidade – CRC. De acordo com o

Conselho Federal de Contabilidade – CFC, em agosto de 2012, o Brasil possuía 289.642 Contadores, sendo 161.452 homens e 128.190 mulheres; e 193.557 Técnicos em Contabilidade, sendo 124.265 homens e 69.292 mulheres. Observa-se que o sistema possui 59,13% dos profissionais do sexo masculino e 40,87% do sexo feminino.

A profissão contábil é legalmente regulamentada no Brasil, regida pelo Decreto-lei nº 9.295, de 22/05/46, com alterações posteriores, desta forma, são divididas em duas categorias, o Contador e o Técnico em Contabilidade.

2.2.1 O Contador e o Técnico em Contabilidade

O profissional de contabilidade tem a função de cuidar da gestão econômica da empresa. Iudícibus e Marion (2007, p. 44), destacam que é “o profissional que exerce as funções contábeis, com formação superior de ensino Contábil (Bacharel em Ciências Contábeis).”

Fortes (2005, p. 23), acrescenta que o Contador:

é o profissional de nível superior, portador do diploma de Bacharel em Ciências Contábeis, devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade. A ausência do registro do diploma no CRC, além do impedimento do exercício da profissão, não lhe dá o título de Contador, sendo considerado somente o título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Para adquirir o título de Contador, não basta ter somente a formação de Bacharel em Ciências Contábeis, faz-se obrigatório o registro no Conselho Regional de Contabilidade para ser habilitado a exercer a profissão contábil.

De acordo com o art. 25, do Decreto-Lei nº 9.295/46, são considerados trabalhos técnicos de contabilidade:

- a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
- b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

Observa-se que a letra “c” apresenta as atividades que somente poderão ser exercidas pelo Contador. Sobre as prerrogativas profissionais dos contabilistas, Fortes (2005, p. 25) ressalta que:

as atividades contábeis não podem ser exercidas por quem não é habilitado perante ao Conselho Regional de Contabilidade do Estado onde o serviço será prestado. Essa exigência está posta em vários diplomas legais, a exemplo do Regulamento Geral, quando determina que o exercício de qualquer atividade que exija a aplicação de conhecimentos de natureza contábil constitui prerrogativa dos Contadores e dos técnicos em contabilidade em situação regular perante o CRC da respectiva jurisdição, observadas as especificações e as discriminações estabelecidas em resolução do CFC.

Portanto os profissionais devidamente habilitados perante o Conselho Regional de Contabilidade, poderão ter o direito de exercer a profissão. No art. 3º, da Resolução CFC Nº 560/83, identificam-se as funções atribuídas exclusivamente ao Contador:

- 1 – avaliação de acervos patrimoniais e verificação de haveres e obrigações, para quaisquer finalidades, inclusive de natureza fiscal;
- 2 – avaliação dos fundos de comércio;
- 3 – apuração do valor patrimonial de participações, quotas ou ações;
- 4 – reavaliações e medição dos efeitos das variações do poder aquisitivo da moeda sobre o patrimônio e o resultado periódico de quaisquer entidades;
- 5 – apuração de haveres e avaliações de direitos e obrigações, do acervo patrimonial de quaisquer entidades, em vista de liquidação, fusão, cisão, expropriação no interesse público, transformação ou incorporação dessas entidades, bem como em razão de entrada, retirada, exclusão ou falecimento de sócios, quotistas ou acionistas;
- 6 – concepção dos planos de determinação das taxas de depreciação e exaustão dos bens materiais e dos de amortização dos valores imateriais, inclusive de valores diferidos;
- 8 – regulações judiciais ou extrajudiciais, de avarias grossas ou comuns;
- 19 – análise de custos e despesas, em qualquer modalidade, em relação a quaisquer funções com a produção, administração, distribuição, transporte, comercialização, exportação, publicidade e outras, bem como a análise com vistas à racionalização das operações e do uso de equipamentos e materiais, e ainda a otimização do resultado diante do grau de ocupação ou do volume de operações;
- 20 – controle, avaliação e estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas e demais entidades;
- 21 – análise de custos com vistas ao estabelecimento dos preços de venda de mercadorias, produtos ou serviços, bem como de tarifas nos serviços públicos, e a comprovação dos reflexos dos aumentos de custos nos preços de venda, diante de órgãos governamentais;

Nos itens 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34 e 35 do art. 3º, são atribuídas à categoria do Contador: análise de balanços e comportamento das

receitas; avaliação do desempenho das entidades; estudo sobre a destinação do resultado; determinação de capacidade econômico-financeira das entidades, inclusive nos conflitos trabalhistas e de tarifa; análise das variações orçamentárias; conciliações de contas; revisões de balanços, contas ou quaisquer demonstrações ou registros contábeis; auditoria interna e operacional; auditoria externa independente; e perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais.

Em relação às atribuições auferidas ao Contador, o art. 3º, destaca:

- 36 – fiscalização tributária que requeira exame ou interpretação de peças contábeis de qualquer natureza
- 42 – assistência aos conselhos fiscais das entidades, notadamente das sociedades por ações;
- 43 – assistência aos comissários nas concordatas, aos síndicos nas falências, e aos liquidantes de qualquer massa ou acervo patrimonial;
- 44 – magistério das disciplinas compreendidas na Contabilidade, em qualquer nível de ensino, inclusive no de pós-graduação;
- 45 – participação em bancas de exame e em comissões julgadoras de concurso, onde sejam aferidos conhecimentos relativos à Contabilidade;

As funções citadas no art. 3º, § 1º, são atribuídas ao Contador com diploma de nível superior e registrado no CRC de sua jurisdição.

Definindo a categoria do Técnico em Contabilidade, Fortes (2005, p. 23) salienta ser:

um profissional de nível médio, portador do certificado de conclusão de segundo grau, com a habilitação de Técnico em Contabilidade, que, também, para exercer a profissão, terá de estar devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade.

O procedimento de habilitação do profissional de Técnico em Contabilidade é semelhante ao registro do Contador, o portador deve possuir o diploma de conclusão de ensino médio e de Técnico em Contabilidade para adquirir o registro no Conselho Regional de Contabilidade.

O art. 3º, § 2º da Resolução CFC Nº 560/83, expõe os serviços executados pelo Contador e Técnicos em Contabilidade:

- 5 – apuração de haveres e avaliações de direitos e obrigações, do acervo patrimonial de quaisquer entidades, em vista de liquidação, fusão, cisão, expropriação no interesse público, transformação ou incorporação dessas entidades, bem como em razão de entrada, retirada, exclusão ou falecimento de sócios, quotistas ou acionistas;
- 6 – concepção dos planos de determinação das taxas de depreciação e

exaustão dos bens materiais e dos de amortização dos valores imateriais, inclusive de valores diferidos;
22 – análise de balanços;
25 – estudo sobre a destinação do resultado e cálculo do lucro por ação ou outra unidade de capital investido;
30 – conciliações de contas;

As atribuições ao Técnico em Contabilidade são compatíveis com a função do Contador, não havendo atribuições restritas a esta categoria, que não possa se exercer pelo Contador.

2.2.2 O registro profissional

O registro profissional é regido pelo Decreto-Lei nº 9.295/46, instruindo aos que obtiveram a formação de Bacharel em Ciências Contábeis e habilitação de Técnico em Contabilidade, para o efetivo exercício da profissão.

O art. 12, do Decreto-Lei nº 9.295/46, alterado pela Lei nº 12.249/10, enfatiza que:

os profissionais a que se refere este Decreto-Lei somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos.

Fortes (2005, p. 23) acrescenta que:

o portador de diploma de conclusão do Curso superior em Ciências Contábeis ou do Curso médio em Técnico em Contabilidade, após aprovação no exame de suficiência, deverá procurar o CRC com jurisdição no lugar onde o contabilista deseja manter seu domicílio profissional, ou seja, local em que o contabilista exercerá ou em que dirija a totalidade ou a parte principal das suas atividades profissionais, seja como autônomo, empregado, sócio de organização contábil ou servidor público, que, segundo a legislação, poderá ser, inclusive, o endereço da sua própria residência.

Após a conclusão do Curso superior de Ciências Contábeis e aprovação no Exame de Suficiência, estes deverão procurar o CRC com jurisdição da região onde exercerá suas atividades profissionais, para obter seu devido registro. O Art. 12, § 2º, do Decreto-Lei nº 9.295/46, determina que os Técnicos em Contabilidade,

até 1º. de Junho de 2015, terão direito ao registro da profissão. Após esta data, o CRC não fornecerá registro para categoria de Técnico em Contabilidade.

De acordo com o Art. 3º, da Resolução CFC N.º 1.389/12, os tipos de registro são:

§ 1º Registro Definitivo Originário é o concedido pelo CRC da jurisdição do domicílio profissional aos portadores de diploma de Bacharel em Ciências Contábeis ou certificado de conclusão de Curso de Técnico em Contabilidade, devidamente registrado, fornecido por estabelecimento de ensino, ou certidão de inteiro teor expedida por órgão competente.

§ 2º Registro Definitivo Transferido é o concedido pelo CRC da jurisdição do novo domicílio profissional ao portador de Registro Definitivo Originário.

§ 3º Registro Provisório é o concedido pelo CRC da respectiva jurisdição ao requerente formado no Curso de Ciências Contábeis ou de Técnico em Contabilidade que ainda não esteja de posse do diploma ou certificado registrado no órgão competente.

§ 4º Registro Provisório Transferido é o concedido pelo CRC da jurisdição do novo domicílio profissional ao portador de Registro Provisório.

Para os profissionais que possuem o certificado de conclusão de Curso, devidamente registrado, e domicílio profissional, ou seja, local onde a atividade será desenvolvida, o CRC concede o Registro Definitivo Originário. O Registro Definitivo Transferido é caracterizado quando o profissional transfere para um novo estado o seu domicílio profissional.

O registro Provisório caracteriza o Bacharel em Ciências Contábeis ou em Técnico em Contabilidade, que não possui seu diploma, ou seja, do período de conclusão do Curso até a colação de colado grau, não tenha recebido o respectivo diploma da instituição de ensino.

O art. 17, do Decreto-Lei nº 9.295/46, menciona que a todo profissional registrado será entregue uma carteira profissional numerada, registrada e visada no Conselho Regional respectivo, a qual conterà:

- a) seu nome por extenso;
- b) sua filiação;
- c) sua nacionalidade e naturalidade;
- d) a data do seu nascimento;
- e) denominação da escola em que se formou ou declaração de sua categoria de provisionado;
- f) a data em que foi diplomado ou provisionado, bem como, indicação do número do registro no órgão competente do Departamento Nacional de Educação;
- g) a natureza do título ou dos títulos de sua habilitação;
- h) o número do registro do Conselho Regional respectivo;
- i) sua fotografia de frente e impressão dactiloscópica do polegar;
- j) sua assinatura.

A partir do momento que o profissional é registrado e habilitado para exercer a profissão de Contador ou Técnico em Contabilidade, o mesmo terá posse de uma carteira profissional com os dados pessoal e profissional, sendo válida em território nacional.

2.2.3 O Exame de Suficiência

O Exame de Suficiência tornou-se juridicamente possível com a aprovação da Lei 12.249/2010 regulamentada por meio da Resolução CFC Nº 1.301/2010, passando a ter obrigatoriedade aos formandos do Bacharel em Ciências Contábeis e os concluintes de Técnico em Contabilidade a realizarem o exame. O art. 1º, da Resolução CFC N.º 1.373/2011, dispõe que o:

exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e no Curso de Técnico em Contabilidade.

O exame avalia o conhecimento adquirido dos acadêmicos no Bacharelado do Curso de Ciências Contábeis e do Técnico em Contabilidade. Deste modo, a classe profissional está sendo enaltecida, pois somente exercem a profissão os que estiverem qualificados para desenvolverem os trabalhos técnicos de contabilidade.

O art. 3º, da Resolução CFC N.º 1.373/2011, destaca que:

o Exame será aplicado 2 (duas) vezes ao ano, em todo o território nacional, sendo uma edição a cada semestre, em data e hora a serem fixadas em edital, por deliberação do Plenário do Conselho Federal de Contabilidade, com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias da data da sua realização.

Para aprovação no exame, é preciso ter um acerto no mínimo de 50% dos pontos possíveis, observando que as provas são aplicadas duas vezes por ano em todo território nacional, com uma edição limitada a cada semestre.

Koliver (1999, p. 7), menciona que o exame de suficiência é:

um exame de equalização, cujo objetivo é garantir a posse, de parte dos recém-formados em Cursos de graduação em Contabilidade, tanto de nível médio como superior, de conhecimentos gerais e técnicos e de algumas

habilidades em nível mínimo, consoante a formação que deveriam possuir, segundo a natureza do Curso e de acordo com a legislação do ensino vigente.

Neste sentido, no Quadro 2, apresenta-se os conteúdos abordados nas provas.

Quadro 2: Conteúdo do Exame de Suficiência

I - Técnicos em Contabilidade:	II - Ciências Contábeis:
Contabilidade Geral	Contabilidade Geral
Contabilidade de Custos	Contabilidade de Custos
Noções de Direito	Contabilidade Aplicada ao Setor Público
Matemática Financeira	Contabilidade Gerencial
Legislação e Ética Profissional	Controladoria
Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade	Teoria da Contabilidade
Língua Portuguesa	Legislação e Ética Profissional
	Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade
	Auditoria Contábil
	Perícia Contábil
	Noções de Direito
	Matemática Financeira e Estatística
	Língua Portuguesa

Fonte: Adaptado do Art. 6º, da Resolução CFC N.º 1.373/2011.

Os conteúdos abordados são atuais, e os interessados em realizarem o Exame de Suficiência devem se preparar por meio dos estudos e pesquisas, com ênfase na Contabilidade Geral; Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade; e Contabilidade de Custos, que com base nos exames anteriores, em sua maior parte se concretiza com estes conceitos.

No Capítulo VI, da Resolução CFC N.º 1.373/2011, que trata do Prazo para Requerimento do Registro, art. 12, evidencia que ocorrendo a aprovação no Exame de Suficiência, o Conselho Regional de Contabilidade disponibilizará ao

candidato a Certidão de Aprovação, para ser apresentada quando da solicitação do registro profissional. No § 1º, do art. 12, destaca-se o fato de que:

o candidato terá o prazo de até 2 (dois) anos, a contar da data da publicação do resultado oficial do Exame no Diário Oficial da União (DOU), para requerer, no CRC, o Registro Profissional na categoria para a qual tenha sido aprovado.

Após a data de divulgação do resultado oficial do exame no Diário Oficial da União, o profissional terá um período de 2 anos, para realizar seu registro no Conselho Regional de Contabilidade. Sendo assim, o principal objetivo do Exame de Suficiência é habilitar somente os profissionais aptos e preparados para lidar com o mercado de trabalho.

2.2.4 As áreas de atuação do profissional contábil

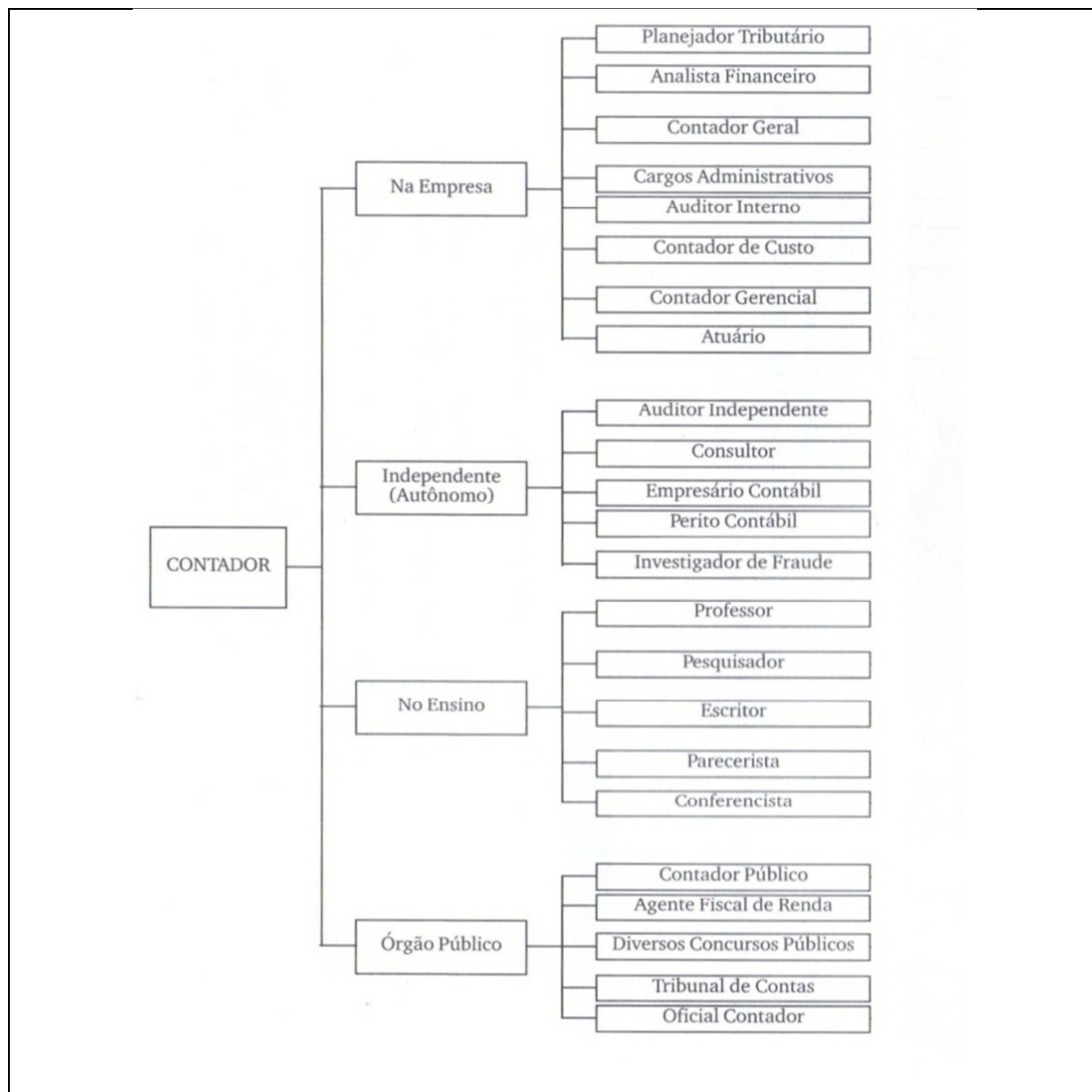
Diante de um leque diversificado de funções, o profissional contábil tem a possibilidade de exercer suas atividades em distintas áreas da profissão. Por meio da Resolução CFC 560/83, o Conselho Federal de Contabilidade relacionou as atribuições profissionais, ou seja, as atividades que somente poderiam ser desenvolvidas pelo Contador ou Técnico em Contabilidade. Observa-se no art. 3º as atividades que podem ser executadas pelos Técnicos e Contadores, e aquelas que somente podem ser exercidas pelo Contador, como por exemplo, auditoria e perícia.

A evolução curricular do Curso de Ciências Contábeis tem possibilitado ao discente conhecer e estudar, por meio das disciplinas curriculares, todas as áreas de atuação que podem ser atuadas no mercado.

Neste sentido, Cavalcante (2009, p. 54) ressalta que “o profissional contábil pode buscar especializações na área, o que aumentará seu campo de atuação.” Além do conhecimento adquirido durante o Bacharelado, o Contador pode se aperfeiçoar em Cursos específicos da área de atuação, se preparando para exercer a profissão considerada como uma das mais exigentes pelo mercado na atualidade.

Desta forma, na figura 1, apresenta-se a visão geral das áreas de atuação do Contador:

Figura 1: Visão Geral do Campo de Atuação da Profissão Contábil



Fonte: IUDÍCIBUS e MARION (2007).

Na ilustração, são demonstrados os principais campos de atuação do profissional de contabilidade, tais como em empresas, ensino, profissional independente e vinculado a órgãos públicos.

Desse modo, o Contador tem um mercado de trabalho diversificado, pois com o avanço das informações, motiva a necessidade de haver um profissional com habilidades técnicas específicas em sua área de atuação.

Caracterizando as áreas de atuações do profissional contábil, verifica-se que:

a) No ensino

De acordo com Peleias (2006, p. 130) no processo do ensino,

o professor é o fator intrínseco do processo de ensino-aprendizagem, atuando como facilitador e fortalecendo a autonomia dos alunos na aprendizagem, pelo estímulo ao desenvolvimento da capacidade crítica, da criatividade e da iniciativa. O professor precisa usar estratégias didáticas que ponham o aluno em contato com elementos culturais distantes do seu cotidiano e que, ao mesmo tempo, implicam uma ação consciente e transformadora em relação aos ambientes de trabalho e comunidades em que ele atuará ou em que já está inserido.

O professor é o estimulador do aluno a desenvolver sua capacidade por meio do ensino, com isso, faz-se necessário ser didático em disponibilizar as informações atuais e os fatos ocorridos em relação ao determinado assunto. O ensino é o conjunto da teoria com os exemplos práticos, facilitando o entendimento do assunto abordado.

Peleias (2006, p. 250) destaca que o objetivo do ensino da contabilidade no aprendizado do aluno é:

prepará-los para tomarem decisões, a partir da leitura e interpretação dos dados dos relatórios contábeis, ou a partir da leitura de cenários econômicos ou das diretrizes traçadas pela administração da empresa. Outro aspecto que contribui para o ensino da contabilidade são os relatos dos acontecimentos vivenciados pelo professor ou pelos alunos, relacionados com a matéria que está sendo abordada.

Neste sentido, o professor deve constantemente atualizar-se em relação aos acontecimentos que influenciam no aprendizado, pois os alunos atuais têm mais facilidade no acesso às escolas, universidades, livros e *internet*, e, por vezes, adquirem as informações e levam-nas à sala de aula para debater com o docente e demais colegas.

b) Profissional Independente (autônomo)

A perícia é um trabalho realizado por um profissional contábil especializado e habilitado a exercer sua função em apurar os fatos ligados ao patrimônio. Sá (2000, p. 17), define que:

a perícia contábil é a verificação de fatos ligados ao patrimônio individualizado visando oferecer opinião, mediante questão proposta. Para tal opinião realizam-se exames, vistorias, indagações, avaliações, arbitramentos, em suma todo e qualquer procedimento necessário á opinião.

Alberto (1996, p. 48) complementa a definição dizendo que a perícia é um “instrumento técnico científico de constatação, prova ou demonstração, quanto à veracidade de situações, coisas ou fatos oriundos das relações, efeitos e haveres que fluem do patrimônio de quaisquer entidades.” A função do perito é pertinente, visto que as opiniões são de exclusiva competência do perito. Seu trabalho é extremamente zeloso devido a sua confiabilidade nos serviços prestados.

A auditoria é uma das áreas de atuação da qual compete à verificação da exatidão das informações contábeis e financeiras, tendo objetivo de avaliar os procedimentos: contábil, financeiro e estoque na organização.

Segundo Hoog e Carlin (2008, p. 61), a auditoria é classificada em:

auditoria interna: aquela em que o serviço é praticado por Contadores empregados das sociedades, associações e fundações, que os contrataram para tal. A aplicação dos trabalhos tem fundamento na validação e avaliação dos controles internos e demais procedimentos, pois, devido à falta de independência, uma vez que o profissional é empregado, está impedido o mesmo de dar uma opinião para interessados ou usuários externos, sobre a adequação das demonstrações contábeis encerradas.

auditoria externa: é aquela em que o serviço é praticado por Contadores que atuam por conta própria, credenciados pelos órgãos específicos (Conselho Regional de Contabilidade – CRC, Comissão de Valores Mobiliários – CVM, Banco Central – Bacen, entre outros). Por não possuírem vínculo empregatício, subordinação e qualquer outra ligação de interesse pessoal ou comercial, além do trabalho específico de auditoria, acabam sendo reconhecidos pelo mercado como auditores com independência (e por isto o termo de auditores independentes) para expressar uma opinião imparcial sobre a adequação ou não, das demonstrações contábeis e demais procedimentos dos controles internos.

A auditoria interna é aquela em que o auditor é empregado da entidade, gerando vínculo empregatício. Os trabalhos de controle, avaliação e demais procedimentos são realizados internamente.

Na auditoria externa, os trabalhos são prestados por profissionais independentes, não gerando vínculo empregatício. Para execução dos trabalhos, o profissional deve estar devidamente credenciado pelos órgãos competentes.

c) Na empresa

A controladoria participa efetivamente no processo de gestão da empresa, uma vez que o *controller* tem função de interagir com outros grupos, além de coletar e gerenciar as informações contábeis, para que as tomadas de decisões sejam precisas.

O papel da controladoria, segundo Perez et al (1997, p. 37), é “assessorar a gestão da empresa, fornecendo mensuração das alternativas econômicas e, através da visão sistemática, integrar informações e reportá-las para facilitar o processo decisório.”

Beuren (*in* SCHMIDT, 2002, p. 22-23), complementa que a controladoria tem a função de:

coordenar os esforços dos gestores no sentido de garantir o cumprimento da missão da empresa e assegurar sua continuidade, gerando informações relevantes, fidedignas e tempestivas para a tomada de decisões dos gestores, ou seja, prover informações que induzam um resultado global sinérgico na busca da eficácia empresarial e garantir sua sobrevivência.

A controladoria serve como base no manuseamento das informações contábeis, tendo a visão de buscar alternativas para que possa tomar as decisões adequadas com o momento da empresa. Segundo Perez et al (1997, p. 35), a função do *controller* é basicamente exercida por meio de dois enfoques distintos:

o primeiro e mais usual assemelha-se às responsabilidades de um “gerente de contabilidade” ou de um “Contador geral”, o qual se situaria na estrutura organizacional como um órgão de linha, normalmente se subordinando ao principal executivo financeiro da empresa. Suas atividades incluem a geração de informação dentro dos diversos setores a ele subordinados. Nesse caso o *controller* seria responsável, entre outras, pelas seguintes áreas e funções: Contabilidade geral, fiscal, e de custos, Controle patrimonial, Orçamentos, Auditoria Interna e Administrativa-financeira.

O *controller* tem a incumbência de gerenciar os setores administrativos da empresa, tendo como ênfase a geração das informações contábeis e sua transmissão aos superiores e ao fisco, objetivando manterem informados os fatos financeiros ocorridos na instituição.

d) Órgão Público

O papel do Contador público, de acordo com Brandalise et al (2009, p. 3):

deve ser de buscar sempre na execução de seus trabalhos a transparência dos demonstrativos contábeis e financeiros, para que todos os cidadãos tenham compreensão das ações de seus governantes, aguçando assim a análise crítica e permitindo entendimento das formas de atuação dos mesmos, especialmente quando diz respeito à subtração de parte do patrimônio da população por meio de tributos.

O Contador tem seu papel relevante na gestão pública, auxiliando nos projetos financeiros de investimentos em melhorias de obras públicas, gastos com salários, taxas e outros, acompanhando o sistema orçamentário, para que não ultrapasse o limite previsto dos desembolsos e, conseqüentemente, desfalque os cofres públicos.

Desta forma, os profissionais devem aprimorar seus conhecimentos em sua área de atuação, estando preparado para enfrentar os desafios apresentados no âmbito da profissão.

2.2.5 O Contador e a ética profissional

A ética profissional é definida por regras de conduta impostas, as quais o profissional deve colocá-las em prática no exercício da profissão. Conceituando acerca da ética, Vieira (2006, p. 12) relata como “sendo a ciência que estuda a conduta dos seres humanos, analisando os meios que devem ser empregados para que a referida conduta se reverta sempre em favor do homem.”

A ética inicia-se desde a formação do homem, sendo intensificada por meio dos ensinamentos adquiridos pelos pais, que contribuem na sua conduta. Fortes (2002, p. 89) descreve que a ética deve:

ser praticada de forma universal, em todas as áreas, onde existirem pessoas convivendo, sobretudo profissionalmente, independente do tempo ou do lugar, obedecendo sempre à história, aos costumes e cultura de cada grupo social, sempre vinculados a cada época.

A ética deve ser constantemente praticada na vida pessoal, profissional e no convívio com os outros grupos, respeitando o costume e cultura de cada pessoa.

Fortes (2002, p. 71) relata que moral “é um conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para grupo ou pessoa determinada.” A moral é caracterizada por um conjunto de regras da conduta do homem, válidas na integração do convívio com outras

peessoas.

Neste sentido, a ética pode ser compreendida como modo de ser, já moral é constituída por um conjunto de regras de uma sociedade. Contudo, as mesmas podem se relacionar como um conjunto de valores e até mesmo de se submeterem uma a outra.

Nalini (2008, p. 293), ressalta que profissão constitui-se de “uma atividade pessoal, desenvolvida de maneira estável e honrada, ao serviço dos outros e a benefício próprio, de conformidade com a própria vocação e em atenção à dignidade da pessoa humana.”

A opção pela profissão é realizada conforme a aptidão do indivíduo, e desde o momento da escolha até seu exercício, deve-se realizá-la com dignidade e transparência. A ética profissional é formada por normas de conduta, as quais o profissional deve respeitar e cumprir. Camargo (2002, p. 31), sustenta que:

a ética profissional é a aplicação da ética geral no campo das atividades profissionais; a pessoa tem que estar imbuída de certos princípios ou valores próprios do ser humano para vivê-los nas suas atividades de trabalho.

Os valores próprios não se baseiam em conhecimentos e habilidades, mas caracterizam-se em requisitos que formam um bom profissional. A ética é essencial para a classe contábil, pois o seu cumprimento possibilita desenvolver um trabalho claro, estável e digno.

O Código de Ética Profissional é regido pela Resolução CFC nº 803, de 10 de outubro de 1996. Tem como objetivo, conforme o Art. 1º, “fixar a forma pela qual se devem conduzir os Profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe.”

Vieira (2006, p. 26), descreve que o Contador ético:

é aquele que tem bom caráter, que acredita nos valores morais, na dignidade humana, na busca pela realização plena, tanto pessoal como profissional, pois é necessário estar feliz pessoalmente para conseguir ser feliz profissionalmente, e vice-versa. E todo Contador deve atuar porque gosta realmente do que faz, pois, somente assim, sendo feliz, se sentindo realizado com a profissão contábil, ele será um profissional ético e sempre evidenciará a ética na sua profissão.

Baseando-se que a prestação de serviços do profissional contábil deve

ser exercida de forma digna e coerente, cabe ao Contador não manipular e não ser manipulado por outros indivíduos em exercer sua profissão de forma não conveniente com a ética profissional, pois além de se prejudicar e estar sujeito a ser penalizado, o mesmo prejudica a sociedade como um todo.

O Contador tem participado efetivamente na gestão patrimonial da sociedade, possuindo em suas características os conhecimentos e habilidades técnicas de sua área. Para atingir o nível de conhecimento necessário, o Contador deve conhecer as legislações que envolvem a contabilidade e o Código de Ética, visando contribuir na conduta profissional.

Fortes (2002, p. 117), enfatiza que o código de ética profissional é a:

fonte orientadora da conduta dos profissionais da classe contábil, tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da contabilidade, sobretudo no exercício das suas atividades e prerrogativas profissionais estabelecidas na legislação vigente.

Neste sentido, o código orienta os profissionais contábeis a ter zelo pela sua profissão, atuando coerentemente com as normas estabelecidas. No desempenho das funções do profissional contábil, a Resolução CFC nº 803/96, trata dos requisitos necessários à categoria do Contador e Técnico em Contabilidade, tais como:

a) Deveres

Segundo Vieira (2006, p. 112), menciona que, conforme o Capítulo II, Art. 2º do Código de Ética do Contabilista, são deveres do profissional,

- I - exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;
- II - guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;
- III - zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo,
- IV - comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;

V – inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;

VI – renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;

VII – se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;

VIII – manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;

IX – ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico.

As normas que regulamentam a profissão contábil são impostas, com a finalidade de que todos a exerçam de forma transparente, tendo respeito ao próximo, guardando sua integridade, para que, assim, possam ter reconhecimento de seu trabalho como fiel e digno perante a sociedade.

b) Vedações

No Art. 3º, trata das vedações impostas ao profissional, como:

I – anunciar, em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, conteúdo que resulte na diminuição do colega, da Organização Contábil ou da classe, em detrimento aos demais, sendo sempre admitida a indicação de títulos, especializações, serviços oferecidos, trabalhos realizados e relação de clientes;

II – assumir, direta ou indiretamente, serviços de qualquer natureza, com prejuízo moral ou desprestígio para a classe;

III – auferir qualquer provento em função do exercício profissional que não decorra exclusivamente de sua prática lícita;

IV – assinar documentos ou peças contábeis elaborados por outrem, alheio à sua orientação, supervisão e fiscalização;

V – exercer a profissão, quando impedido, ou facilitar, por qualquer meio, o seu exercício aos não habilitados ou impedidos;

VI – manter Organização Contábil sob forma não autorizada pela legislação pertinente;

Nos Incisos VII, VIII, IX, X do Art. 3º, são vedados ao profissional: utilizar-se de agenciador de serviços, mediante a participação de honorários a receber; concorrer à realização de ato contrário à legislação destinado a fraudá-la no exercício da profissão; solicitar ao cliente ou empregador qualquer vantagem com

finalidade de aplicação ilícita; e prejudicar de forma culposa e dolosa, interesses confiados sob sua responsabilidade.

Nos Incisos XI à XX do Art. 3º, são proibidos aos profissionais contábeis:

- XI – recusar-se a prestar contas de quantias que lhe forem, comprovadamente, confiadas;
- XII – reter abusivamente livros, papéis ou documentos, comprovadamente confiados à sua guarda;
- XIII – aconselhar o cliente ou o empregador contra disposições expressas em lei ou contra os Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade;
- XIV – exercer atividade ou ligar o seu nome a empreendimentos com finalidades ilícitas;
- XV – revelar negociação confidenciada pelo cliente ou empregador para acordo ou transação que, comprovadamente, tenha tido conhecimento;
- XVI – emitir referência que identifique o cliente ou empregador, com quebra de sigilo profissional, em publicação em que haja menção a trabalho que tenha realizado ou orientado, salvo quando autorizado por eles;
- XVII – iludir ou tentar iludir a boa-fé de cliente, empregador ou de terceiros, alterando ou deturpando o exato teor de documentos, bem como fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas;
- XVIII – não cumprir, no prazo estabelecido, determinação dos Conselhos Regionais de Contabilidade, depois de regularmente notificado;
- XIX – intitular-se com categoria profissional que não possua, na profissão contábil;
- XX – executar trabalhos técnicos contábeis sem observância dos Princípios de Contabilidade e das Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade;

Destaca-se que é vedado ao Contador recusar-se a prestar contas de quantias que lhe forem confiadas, reter a entrega de documentos do cliente, orientar o cliente ou empregador a infringir as disposições da lei e inserir seu nome em negócios que tenham por finalidade prestar informações de forma ilícita.

São vedados, emitir referências que identifique o cliente, com quebra de sigilo profissional, em publicação em que haja menção a trabalho que tenha realizado ou orientado, e executar trabalhos técnicos científicos contábeis sem base nos Princípios e Normas de Contabilidade.

Ressalta-se também que nos incisos XXI, XXII, XXIII, XXIV e XXV do Art. 3º, não é permitido ao profissional contábil renunciar à liberdade profissional, devendo evitar quaisquer restrições que prejudique a correção de seu trabalho, e publicar em seu nome trabalho científico sem sua participação. Além de apropriar-se indevidamente de valores de sua confiança, exercer a profissão sem capacidade técnica e deixar de apresentar os documentos solicitados pelo CRC.

No exercício da profissão contábil, são previstas no Art. 27 do Decreto-Lei n.º 9.295/46, alterado pela Lei nº 12.249/10, as penalidades ético-disciplinares aplicados aos que infringirem ao exercício legal da profissão.

c) Valores Pecuniários

Nas alíneas “a, b e c” do Art. 27, destaca os valores pecuniários relativos

a:

- a) multa de 1 (uma) a 10 (dez) vezes o valor da anuidade do exercício em Curso aos infratores dos arts. 12 e 26 deste Decreto-Lei;
- b) multa de 1 (uma) a 10 (dez) vezes aos profissionais e de 2 (duas) a 20 (vinte) vezes o valor da anuidade do exercício em Curso às empresas ou a quaisquer organizações contábeis, quando se tratar de infração dos arts. 15 e 20 e seus respectivos parágrafos;
- c) multa de 1 (uma) a 5 (cinco) vezes o valor da anuidade do exercício em Curso aos infratores de dispositivos não mencionados nas alíneas *a* e *b* ou para os quais não haja indicação de penalidade especial;

As multas são preestabelecidas conforme o tipo de infração ocorrida no âmbito de atuação profissional, podendo variar de 1 a 10 vezes correspondente ao valor da anuidade de R\$ 380,00 para pessoa física e de 1 a 20 vezes no valor de R\$ 950,00 da anuidade para pessoa jurídica.

d) Suspensão

Nas alíneas “d” e “e” do Art. 27, destaca-se os tipos de suspensões:

- d) suspensão do exercício da profissão, pelo período de até 2 (dois) anos, aos profissionais que, dentro do âmbito de sua atuação e no que se referir à parte técnica, forem responsáveis por qualquer falsidade de documentos que assinarem e pelas irregularidades de escrituração praticadas no sentido de fraudar as rendas públicas;
- e) suspensão do exercício da profissão, pelo prazo de 6 (seis) meses a 1 (um) ano, ao profissional com comprovada incapacidade técnica no desempenho de suas funções, a critério do Conselho Regional de Contabilidade a que estiver sujeito, facultada, porém, ao interessado a mais ampla defesa;

O profissional que for responsável por falsificar documentos que tenham sua assinatura e pelas irregularidades em informações prestadas nas declarações aos órgãos públicos, tendo objetivo de fraudar a renda pública, poderá ser suspenso

do exercício da profissão pelo período de até dois anos. Para aqueles em que seja comprovada a incapacidade técnica no desempenho de suas funções, a critério do CRC a que estiver sujeito, poderá ser suspenso pelo prazo de 6 meses a 1 ano.

e) Cassação

A cassação do registro de Contador ou Técnico em Contabilidade, é tratada na alínea “f” do Art. 27, que evidencia uma série de infrações consideradas como natureza grave, tais como “crime contra a ordem econômica e tributária, produção de falsa prova de qualquer dos requisitos para registro profissional e apropriação indevida de valores de clientes confiados a sua guarda.”

f) Penalidades

As penalidades éticas encontram-se relacionadas na alínea “g” do Art. 27:

g) advertência reservada, censura reservada e censura pública nos casos previstos no Código de Ética Profissional dos Contabilistas elaborado e aprovado pelos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, conforme previsão do art. 10 do Decreto-Lei no 1.040, de 21 de outubro de 1969.

As penalidades são impostas para punir profissionais infratores que venham prejudicar colegas de profissão e a classe como um todo. A vedação tem efeito de proibir aos profissionais que tenham objetivos de exercer sua profissão ilicitamente.

A Ética Profissional conduz o profissional a exercer sua profissão de forma condizente, contribuindo pelo reconhecimento da sociedade como um profissional digno e ético na prestação de seus serviços.

2.2.6 Habilidades e competências necessárias aos profissionais da contabilidade

O perfil do profissional contábil é constituído por algumas habilidades técnicas, com objetivo de suprir as necessidades de informações a serem disponibilizadas em tempo real, uma vez que os avanços da tecnologia têm

possibilitado às empresas tomarem decisões no presente momento. Sendo assim, o Contador é o profissional detentor dos relatórios financeiros e demonstrações contábeis, tendo a possibilidade de indicar o melhor caminho a ser percorrido.

Neste sentido, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNESC (p. 7, 2010), descreve que “um profissional com competências técnica e habilidades profissionais capaz de preservar o conhecimento historicamente acumulado, e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva.” Com o desempenho das habilidades no âmbito profissional, e conhecimentos adquiridos para as competências necessárias, o egresso tem a possibilidade de desenvolver conceitos que possam agregar a contabilidade, tornando-se um conhecimento mais rico e coerente com as novas necessidades organizacionais.

Hernandes, Peleias e Barbalho (2006, p. 84) conceituam habilidade como:

a capacidade de executar alguma atividade, é o modo de empreender uma ação de forma mais rápida, fácil e eficiente. É uma capacidade desenvolvida por meio de treinamentos, técnicas, métodos, regras e exercícios de natureza física, motora e psicossocial.

Agregando ao conceito sobre habilidade, Franco (1999, p. 82-83) salienta que:

para ser bem-sucedidos, contudo, os Contadores precisam, atualmente, ser treinados de forma diferente. Além dos conhecimentos técnicos essenciais, o Contador da atualidade precisa também desenvolver habilidades relativas à comunicação, às relações humanas e à administração, criando um balanceamento adequado entre a formação teórica e a experiência prática. De forma ainda mais fundamental, o treinamento deve, doravante, ser baseado em dois pólos: educação inicial e educação continuada.

Dessa forma, o profissional deve procurar evoluir com os conhecimentos técnicos necessários à sua profissão e desenvolver as atividades por meio de bons relacionamentos entre a equipe de trabalho, ser criativo, empreendedor e saber correr riscos nos momentos que requer total capacidade de tomar decisão. Estas habilidades são adquiridas e aperfeiçoadas por meio de experiências práticas, Cursos profissionalizantes, formação inicial e continuada, pesquisas, estudos de outras áreas que compõem sua área de atuação.

Quanto às habilidades que não se restringem apenas ao conhecimento

contábil, Deitos (2008, p. 88) destaca que “não basta apenas deter conhecimentos inerentes à área contábil, é também necessário dominar conhecimentos de áreas afins e dispor de recursos de comunicação oral escrita e visual.” A comunicação oral e escrita, são essenciais na busca de transmitir e receber informações claras e objetivas.

Deste modo, o perfil do profissional contábil pode ser classificado pelo conhecimento, habilidade e algumas atitudes que são imprescindíveis na sua função. Sendo assim, são apresentadas suas características no Quadro a seguir:

Quadro 3: Características do Perfil Profissional Contábil

CONHECIMENTO Multiespecialidade	
HABILIDADES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Autogerenciamento; ➤ Comunicação; ➤ Liderança de Pessoas; ➤ Projetos e Tarefas; ➤ Tecnologia de Comunicação e Informação. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Bons Relacionamentos; ➤ Busca por Educação Continuada; ➤ Culturas e Valores; ➤ Dinamismo e Participação; ➤ Flexibilidade; ➤ Iniciativa; ➤ Mudança e Inovação.

Fonte: Adaptado da Revista Brasileira de Contabilidade (2008, p. 77 *apud* SILVA (2005) e LEÃO; OLIVEIRA; MORESI (2007)).

Conforme as características do Quadro 3, é relevante que o profissional busque conhecer outras áreas que envolvam sua profissão, como, por exemplo, estar atento com o crescimento econômico do país ou tendências de mercado.

As empresas estão contratando profissionais que tenham conhecimentos técnicos em áreas específicas de atuação, e, para isto, é necessário desenvolver habilidades de forma continuada, ou seja, a aptidão de liderar se contrai por meio de

experiências em lideranças de pessoas, a boa comunicação é adquirida por meio da leitura e relacionar-se com outros indivíduos.

Com a globalização e competitividade acirrada, as empresas têm procurado inovar e planejar, com objetivo de oferecer um diferencial no mercado. Sendo assim, faz-se necessário investir em pessoas com competência em desempenhar seu papel na organização, qualificando a gestão administrativa e organizacional. (VIEIRA, 2006).

Para Vieira (2006, p. 77), a palavra competência é “frequentemente utilizada na língua portuguesa para designar aptidão, habilidade, saber conhecimento e idoneidade.”

Fleury e Fleury (2001 p. 21 *apud* VIEIRA 2006, p. 78), complementam o conceito de competência como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem à organização e social ao indivíduo.”

A competência designa-se pelo verbo do saber agir, aprender, engajar e principalmente assumir responsabilidade e ter visão estratégica. (VIEIRA, 2006). Estas características são a essência de um qualificado profissional, que se engaja a trabalhar e valoriza o ambiente de trabalho com novas oportunidades e reconhecimento profissional.

Sobre as competências, Cosenza (2001, p. 43) destaca que a globalização vem exigindo um novo perfil de Contador:

aqueles profissionais que, hoje, ainda ficam presos ao passado e só conhecem, exclusivamente, a Contabilidade, em termos de “partidas dobradas”, debitando e creditando sem agregar nenhum valor à empresa, estarão com seus dias condenados. Pois deverão ser substituídos pela informática, que fará essa mesma tarefa com muito mais eficiência.

O profissional contábil tem vivido uma fase inovadora, pois a informatização transformou um simples prestador de serviço, num gestor atual e moderno, que, por meio do conhecimento e sua competência, o faz capaz de manusear um processo decisório.

Exemplificando os tipos de competência do profissional na organização, o Quadro 4 destaca suas diferenças:

Quadro 4: Diferenças das Competências do Profissional na Organização

<p>1. Competências sobre processos Os conhecimentos sobre o processo de trabalho;</p>
<p>2. Competências técnicas Conhecimentos específicos sobre o trabalho que deve ser realizado;</p>
<p>3. Competências sobre a organização Saber organizar os fluxos de trabalho;</p>
<p>4. Competência de serviço Aliar a competência com a técnica à pergunta: Qual o impacto que este produto ou serviço terá sobre o consumidor final;</p>
<p>5. Competências sociais Saber ser, incluindo atitudes que sustentam os comportamentos das pessoas. O autor identifica três domínios dessas competências: autonomia, responsabilização e comunicação.</p>

Fonte: Adaptado de Zarifian (2001 p. 68) *apud* Vieira (2006, p. 78).

Podem-se definir estas diferenças como sendo:

- **Competências sobre processos:** é o conhecimento necessário para a execução das tarefas de trabalho;
- **Competências técnicas:** são conhecimentos mais específicos a serem aplicados, exemplos de perito e auditor;
- **Competências sociais:** são aquelas que demonstram domínios na responsabilidade de sua gestão, ser autodidata e comunicativo no trabalho.

Para suplementar o raciocínio, no Quadro 5 demonstra-se as competências e habilidades necessárias ao profissional contábil para o exercício de sua função.

Quadro 5: Competências e Habilidades

Competências	Habilidades
Capacitação para empreender	<ul style="list-style-type: none"> - conhecimento de si mesmo - aprender com a própria experiência - dedicação, motivação - espírito para inovar - análise de mercado - correr risco calculado - planejamento
Capacitação para gerenciar	<ul style="list-style-type: none"> - delegar - liderar - negociar - espírito para inovar - análise de mercado - correr risco calculado - planejamento
Capacitação estratégica	<ul style="list-style-type: none"> - identificar tendências - realizar alianças e parcerias - controlar e avaliar operações - estipular ações de longo prazo - procurar novos mercados

Fonte: Adaptado de Hermenegildo (2002 *apud* VIEIRA, 2006).

A capacitação de empreender é tornar uma ideia em algo concreto, ser visionário em aproveitar as oportunidades que surgem. Um contabilista empreendedor, segundo Vieira (2006, p. 49) é:

um ser apaixonado pelo que faz, possui liderança incomum, sabe construir uma rede de relacionamentos externos à empresa, planeja cada passo do negócio, possui conhecimento, assume riscos calculados e cria valor para a sociedade.

Franco (1999, p. 108) enfatiza que o “Contador Gerencial cuida não apenas de questões relacionadas com sistemas de Contabilidade baseados em transações, mas também de várias formas de criar valor na empresa.” Para

gerenciar uma empresa, é necessário ter espírito de liderança, pois o perfil de um líder é condicionado a habilidades de delegar ordens, ser um planejador e inovador.

Na capacitação estratégica, o profissional deve possuir técnicas de avaliar as tendências de mercado, ser estrategista nas operações de longo prazo e ter visão de novos mercados. Assim, estas habilidades e competências são enquadradas no perfil do profissional contábil, inovando e aplicando-se suas técnicas de forma coerente no ambiente de trabalho.

2.2.7 História do Curso de Ciências Contábeis da UNESC

O Curso de Ciências Contábeis da UNESC é oriundo da antiga Escola Superior de Ciências Contábeis e Administrativas, pertencente à FUCRI. Sua fundação ocorreu em 30 de junho de 1975, respaldado pelo Decreto n.º 75.920, de 30.06.1975, sendo reconhecido pela Portaria Ministerial n.º 198, de 03.03.1980, publicada no D.O.U. n.º 42, em 03.03.1980. (PPP, 2010)

O Projeto Político Pedagógico (2010, p 11), descreve que o motivo pelo surgimento do Curso deu-se em:

virtude da necessidade da região, que carecia de profissionais qualificados para atender as organizações empresariais e demais usuários de serviços contábeis. Outra razão para sua implantação deve-se ao fato de que existia demanda para este tipo de formação, uma vez que naquela época para obter o título e habilitação profissional em nível superior de Ciências Contábeis, fazia-se necessário o deslocamento para outras regiões, acarretando em maiores custos e disponibilidades de tempo.

Desta forma, o objetivo do Curso é formar futuros profissionais habilitados e capacitados a introduzir seus conhecimentos relacionados à área de atuação. O profissional dever ter condições de enfrentar desafios e adaptar-se às mudanças globais na sociedade. (PPP, 2010)

Desse modo, o PPP (2010, p. 11) sustenta que o Curso tem como missão e objetivo:

Missão: formar profissionais competentes, com visão empreendedora e globalizada, comprometidos com o desenvolvimento econômico e social.

Objetivo Geral: viabilizar a formação de profissionais competentes, dinâmicos e empreendedores, como cidadãos participantes e responsáveis pela promoção do desenvolvimento econômico e social da região.

Caracteriza-se, neste sentido, que a missão do Curso é formar profissionais com visão empreendedora, também estratégica e gerencial, pois com esta visão o profissional tem plena capacidade de desenvolver um trabalho confiável, com foco no desenvolvimento econômico e social da região.

Dentre os objetivos específicos que o Curso oferece, estão: formar profissionais com raciocínio lógico, crítico e analítico para a solução de problemas de natureza contábil; despertar a capacidade do estudante para o conhecimento contábil; formar profissionais com capacidade de comunicação, liderança, habilidades e atitudes; e oferecer condições e estimular o desenvolvimento integrado e contínuo de competências, habilidades e conhecimentos relacionados ciência contábil. (PPP 2010)

O Curso tem oferecido meios que os discentes possam utilizar para obter os conhecimentos relacionados à área contábil, seja por aulas teóricas, práticas e construção de trabalhos científicos. Assim, o Curso tem exercido sua missão de formar profissionais aptos ao desempenho de sua função no mercado de trabalho.

2.2.8 Perfil Ideal do egresso do Curso de Ciências Contábeis Conforme o PPP

O perfil dos egressos do Curso de Ciências Contábeis é apresentado pela Resolução CNE/CES nº 10, de 16 dezembro de 2004. Dentre as características dos futuros profissionais, no art. 2º e inciso I, relata o perfil do profissional esperado para o formando em termos de competências e habilidades para o desenvolvimento da profissão.

Desse modo, o PPP (2010) destaca que o profissional contábil de formação específica que exerce suas funções em distintas áreas empresariais, deve ter o comprometimento com a ética relacionado ao desempenho profissional, à cidadania e questões sociais.

O PPP (2010, p. 25), ressalta que:

esse profissional deve estar apto a propor soluções econômico-financeiras de gestão que atendam às demandas da sociedade e que auxiliem a responder aos desafios advindos das transformações tecnológicas, sociais e empresariais. Sendo assim, por meio de um arcabouço teórico-instrumental, o Contador deve adaptar-se às mudanças e atuar de forma

coerente, afeito à prática da investigação contábil e a produção de novos conhecimentos.

O profissional deve estar preparado a propor soluções econômicas que atendam à demanda da sociedade e a gestão empresarial. Desta forma, continuamente o profissional deve procurar adquirir conhecimentos básicos, teóricos e práticos que o auxiliem na prestação dos serviços aos usuários da contabilidade.

Portanto, o formado pela UNESCO, conforme o PPP (2010, p. 26), poderá “atuar nos seus diversos segmentos tais como industrial, comercial e serviços, além de órgãos públicos e na docência.” Adequado com a aptidão dos formandos, cabe a cada um escolher sua área de atuação com zelo pela honra e reputação da classe profissional.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa de campo abordada no presente trabalho deu-se por meio de questionário elaborado com questões fechadas, aplicado aos acadêmicos ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Os objetivos da realização da pesquisa são identificar as perspectivas e expectativas dos discentes em relação ao profissional contábil, e apresentar as habilidades e competências necessárias ao Contador na visão dos concluintes.

Na sequência são demonstrados o perfil dos acadêmicos pesquisados, sendo evidenciados por meio de resultados obtidos pela pesquisa e disponíveis em forma de Quadro e Gráficos para melhor compreensão e análise dos dados da pesquisa.

3.1 PERFIL DOS ACADÊMICOS PESQUISADOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC

O Curso de Ciências Contábeis da UNESC possui 768 (setecentos e sessenta e oito) acadêmicos matriculados no segundo semestre de 2012. Destes, 81 (oitenta e um) cursam a 1ª Fase e 51 (cinquenta e um) são formandos.

Conforme a metodologia proposta no presente trabalho, foi aplicado o questionário aos 132 (cento e trinta e dois) acadêmicos, obtendo 63 (sessenta e três) respostas dos ingressantes e 36 (trinta e seis) dos concluintes, que corresponde a uma amostra de 75% da população.

Neste sentido, em um primeiro momento, caracteriza o perfil dos discentes, como: gênero; idade; fatores que influenciaram a optar pelo Curso de Ciências Contábeis; e área de atuação profissional.

Em seguida destaca-se se possuem graduação em outra área; se pretendem cursar uma nova graduação após a conclusão do Curso de Ciências Contábeis; e como o acadêmico está se observando em relação às exigências de mercado.

3.1.1 Gênero

Conforme os dados obtidos por meio da pesquisa de campo, no Quadro 6 são evidenciados o gênero dos discentes:

Quadro 6: Gênero

	Ingressantes	Concluintes
Masculino	41%	33%
Feminino	59%	67%
Total	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor

Desta forma percebe-se que, dos 63 ingressantes pesquisados, 41% são homens e 59% são mulheres e 33% dos concluintes são homens e 67% são mulheres.

É possível verificar que as mulheres representam um número maior em relação aos homens, havendo, futuramente, um crescimento de profissionais em termo populacional do gênero feminino no mercado de trabalho.

3.1.2 Idade

No Quadro a seguir, caracterizam-se as faixas etárias dos acadêmicos pesquisados.

Quadro 7: Idade

	Ingressantes	Concluintes
Entre 17 a 25 anos	92%	72%
De 26 a 35 anos	6%	25%
De 36 a 45 anos	2%	3%
Total	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor

Devido à conclusão do ensino médio, seguido do ingresso na universidade, pode-se perceber que 92% dos acadêmicos ingressantes são da faixa etária entre 17 a 25 anos; 6% estão enquadrados entre 26 a 35 anos; e apenas 2% possuem idade de 36 a 45 anos. Os concluintes, 72% estão na faixa de 17 a 25 anos; 25% representam idade de 26 a 35 anos; e 3% está acima dos 36 anos.

Com a superioridade dos acadêmicos ingressantes no Curso com idade inferior a 20 anos, verifica-se que a maioria dos futuros profissionais egressos do

Curso de Ciências Contábeis concluíram a graduação com menos de 25 anos de idade.

3.1.3 Cidade de residência

Dentre as cidades de onde originam-se os pesquisados, todos são da região sul de Santa Catarina, pode-se observar no Quadro 8, a concentração das residências dos discentes do Curso de Ciências Contábeis.

Quadro 8: Cidade de residência

	Ingressantes	Concluintes
Araranguá/SC	3%	-
Balneário Gaivota/SC	3%	3%
Criciúma/SC	35%	50%
Forquilha/SC	10%	3%
Içara/SC	12%	11%
Lauro Muller/SC	-	3%
Maracajá/SC	2%	5%
Meleiro/SC	3%	-
Morro da Fumaça/SC	2%	3%
Nova Veneza/SC	6%	11%
Praia Grande/SC	3%	-
São João do Sul/SC	3%	-
Sangão/SC	2%	-
Santa Rosa do Sul/SC	2%	3%
Siderópolis/SC	3%	-
Sombrio/SC	3%	-
Treviso/SC	2%	-
Treze de Maio/SC	2%	-
Turvo/SC	2%	5%
Urussanga/SC	2%	3%
Total	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor

Constata-se que 35% dos ingressantes estão residindo em Criciúma, seguido por 12% de Içara; 10% em Forquilha; e os demais são residentes em outras cidades situadas na região sul de Santa Catarina.

Entre os concluintes, 50% residem em Criciúma; seguido por 11% em Içara; 11% de Nova Veneza; e os demais residem nas cidades localizada na região sul de Santa Catarina

Ressalta-se, ainda, que 50% dos concluintes que responderam a pesquisa residem em Criciúma e poderão exercer a profissão, contribuindo para o desenvolvimento da região.

3.1.4 Fatores que influenciaram a escolher o Curso de Ciências Contábeis

A seguir são demonstrados os motivos que motivaram os acadêmicos a optarem pelo Curso de Ciências Contábeis:

Quadro 9: Fatores que influenciaram a escolher o Curso de Ciências Contábeis

	Ingressantes	Concluintes
Influência familiar e amigos	6%	25%
Mercado de trabalho promissor	36%	30%
Oportunidades salariais	3%	-
Por vocação	10%	3%
Ampla mercado de trabalho	40%	36%
Outros	5%	6%
Total	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor

Ao analisar o Quadro 9, o maior fator que deferiu na escolha pelo Curso foi o amplo mercado de trabalho, sendo citado por 40% dos ingressantes e 36% dos concluintes.

Outros fatores que motivaram os ingressantes: 36% em mercado de trabalho promissor; 10% por vocação; 6% por influência familiar e amigos; 3% devido a oportunidades salariais; e 5% em outros motivos citados como ter experiência contábil, já trabalhava na área, negócios e matemática.

Seguindo os motivos pela escolha do Curso dos concluintes: 30% foram motivados pelo mercado de trabalho promissor; 25% por influência familiar e amigos; 3% por vocação; e 6% em outros motivos citados como o fato de já trabalhar na área e aptidão pela matemática.

O amplo mercado de trabalho é o maior fator que motivou os discentes a optarem pelo Curso, pois o profissional contábil tem a possibilidade de exercer suas tarefas em empresas, órgãos públicos, ensino e ser profissional independente.

O segundo fator identificado pelos acadêmicos foi mercado de trabalho promissor, isto é dimensionado ao fato do amplo campo de atuação, valorização da profissão e necessidade dos serviços prestados pelo Contador, que, conseqüentemente, tem influenciado no crescimento da empregabilidade no mercado.

3.1.5 Áreas do exercício profissional dos discentes

Em relação às áreas de atuações pesquisadas, os resultados no Quadro abaixo apontam que:

Quadro 10: Áreas do exercício profissional dos discentes

	Ingressantes	Concluintes
Empresa Privada	65%	69%
Organização Contábil	5%	31%
Órgão Público	1%	-
Não exerce atividade profissional	24%	-
Outra	5%	-
Total	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor

Dos ingressantes, 65% estão exercendo suas profissões em empresas privadas; 5% em organização contábil; 1% em órgão público; 5% em outras, descritas pelos entrevistados como: associação empresarial, enfermagem e atividade autônoma; e, atualmente, 24% não exercem nenhum tipo de atividade profissional. Entre os concluintes pesquisados 69% encontram-se exercendo atividades profissionais em empresas privadas e 31% em organização contábil.

Pode-se observar que todos os acadêmicos em fase de conclusão do Curso estão trabalhando em empresas privadas ou organizações contábeis, ressalta-se o fato de que nenhum dos concluintes que participaram da pesquisa encontra-se desempregado e comparando-se com os ingressantes 24% não trabalham.

Desta forma, comparando com o percentual do Quadro 9, pode-se justificar a escolha pelo Curso, em que 40% dos acadêmicos da primeira fase responderam optá-lo pelo amplo mercado de trabalho que a ciência contábil oferece.

3.1.6 Discentes que atuam na área contábil

Após identificar que 76% dos ingressantes e 100% dos concluintes exercem atividades profissionais, procurou-se conhecer a atuação dos mesmos no mercado de trabalho da profissão contábil. O resultado encontra-se no Quadro 11:

Quadro 11: Discentes que atuam na área contábil

	Ingressantes	Concluintes
Atuam	24%	86%
Não atuam	76%	14%
Total	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor

Conforme o resultado do Quadro 9, onde 40% dos ingressantes e 36% concluintes, que afirmaram o amplo mercado de trabalho, como principal fator para o ingresso no Curso de Ciências Contábeis, verificou-se que 86% entre os concluintes, estão exercendo suas atividades na área da contabilidade, evidenciando que, o fator do amplo campo de atuação, tem possibilitado a contratação de profissionais na área contábil. Neste sentido, dos que atuam em atividades relacionadas à profissão contábil, verifica-se, no Quadro 12, se os mesmos passaram a exercer após o ingresso no Curso.

Quadro 12: Discentes que passaram a exercer atividades relacionadas à área contábil depois de ingressar no Curso de Ciências Contábeis

	Ingressantes	Concluintes
Passaram a exercer	13%	71%
Não passaram a exercer	87%	29%
Total	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor

De acordo com os resultados obtidos no Quadro 11, relativo aos discentes que exercem suas funções relacionadas à área contábil, verificou-se que, dos ingressantes e concluintes, 13% e 71% passaram a exercer após o ingresso no Curso; e 87% e 29%, já atuavam antes do ingresso. Destaca-se a diferença entre o percentual dos ingressantes que passaram a exercer em relação aos concluintes, é devido que no decorrer do Curso os mesmos ingressaram no mercado de trabalho, o que ressalta a possibilidade de inclusão no mercado pelo ingresso no Curso.

Com os resultados apresentados no Quadro 12, é possível verificar que o mercado tem contratado profissionais que não estão graduando o Curso de Ciências Contábeis, exigindo, posteriormente, sua graduação para a continuação de seu trabalho na instituição.

3.1.7 Discentes que pretendem se especializar após a conclusão do Curso de Ciências Contábeis

Devido às exigências do mercado, faz-se necessário para o futuro profissional se especializar na área que pretende atuar. Deste modo, o Quadro 13 apresenta os discentes que pretendem se especializar.

Quadro 13: Discentes que pretendem se especializar após a Conclusão do Curso de Ciências Contábeis

	Ingressantes	Concluintes
Pretendem especializar	86%	83%
Não pretendem especializar	14%	17%
Total	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor

Considerando os dados acima, nota-se que em média 85% dos acadêmicos pretendem realizar especialização e 15% não possui pretensão. Percebe-se um percentual considerável de acadêmicos com objetivo de se especializar e preparar-se para o exercício profissional, uma vez que as melhores oportunidades profissionais são atingidas pelos profissionais melhores qualificados.

Buscando identificar às áreas de especialização, dos 85% pretendentes a realizar, se observa no Quadro 14, as respectivas áreas:

Quadro 14: Área de interesse para especialização

	Ingressantes	Concluintes
Auditoria Contábil	15%	10%
Contabilidade Pública	20%	-
Contabilidade Ambiental e Social	2%	-
Gestão Contábil Financeira	17%	31%
Perícia Contábil	7%	3%
Planejamento Tributário	9%	13%
Contabilidade Gerencial e Controladoria	26%	33%
Outra	4%	10%
Total	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor

Dos pretendentes no Quadro 13, a realizarem especialização, é possível verificar, no Quadro 14, que 26% dos ingressantes têm pretensão de especializar na área de contabilidade gerencial e controladoria, este percentual sobe para 33% entre os concluintes; em seguida 20% afirmaram interesse em contabilidade pública e 2% em contabilidade ambiental e social, já os concluintes não pretendem se especializar nessas áreas; 17% pretendem seguir em gestão contábil financeira e 15% em

auditoria contábil, estes percentuais sobem para 31% e caem para 10% entre concluintes; ressaltando ainda que 4% e 10% dos ingressantes e concluintes afirmaram ter interesse em outra, pelo fato de não saberem ainda que área pretendem seguir, conforme os resultados obtidos.

3.1.8 Campo em que o discente pretende atuar após a conclusão do Curso de Ciências Contábeis

Dentre as áreas de atuação do profissional contábil, observa-se no Quadro 15, o interesse dos acadêmicos pesquisados:

Quadro 15: Campo em que o discente pretende atuar após a conclusão do Curso de Ciências Contábeis

	Ingressantes	Concluintes
Auditoria	24%	6%
Consultoria e Assessoria	2%	8%
Controladoria (Contabilidade Gerencial)	20%	44%
Empresário do Ramo Contábil	16%	17%
Ensino (Professor ou Escritor)	2%	3%
Perito	12%	6%
Pública	16%	6%
Recursos Humanos – RH	8%	10%
Total	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor

Quando perguntou-se aos entrevistados sobre a pretensão de exercer suas atividades, 24% dos ingressantes pretendem atuar na área de auditoria, este percentual cai para 6% entre os concluintes; em seguida 20% dos ingressantes pretendem atuar em controladoria, já entre os concluintes este percentual sobe para 44%; dos ingressantes e concluintes 16% e 17%, respectivamente, devem atuar no ramo empresário contábil, demonstrando-se uma pequena variação entre os entrevistados; e 16% e 12% pretendem atuação na área pública e perícia, e 12% dos concluintes pretendem atuarem nessas áreas.

Verifica-se conforme o Quadro 15, certo desequilíbrio por parte dos ingressantes, em função de 15% pretenderem se especializar em auditoria e 24% afirmam ter interesse em atuar nesta área.

O aumento do percentual de 44% dos concluintes, em relação aos 20% dos ingressantes interessados em atuarem na área de controladoria, é evidenciado

pelo fato de terem mais conhecimentos sobre esta área, visto que, o profissional tem a possibilidade de conhecer os setores que envolvem a contabilidade dentro da organização, sendo um gestor de informações, com cargo de confiança pelos superiores, responsável pelo gerenciamento dos seus subordinados e auxiliando-os no desempenho das tarefas profissionais, que conseqüentemente seu trabalho é uns dos melhores remunerados. Em segundo lugar, 17% dos concluintes, pretendem exercer a profissão como empresário do ramo contábil, evidenciando que estas áreas estão em destaque no mercado.

3.1.9 Discentes que possuem graduação em outra área

Objetivando-se identificar se os acadêmicos resolveram optar pelo Curso, sendo a primeira graduação. O resultado desta variável pode ser visualizado no Quadro 16.

Quadro 16: Discentes que possuem graduação em outra área

	Ingressantes	Concluintes
Não possuem graduação	97%	97%
Possuem graduação	3%	3%
Total	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor

Neste sentido, observa-se que a maioria optou pelo Curso de Ciências Contábeis para realizar a primeira graduação e apenas 3% já possuíam outra formação antes de ingressar no Curso. Em seguida, foram perguntados aos entrevistados, se pretendem cursar outra graduação após a conclusão do Curso.

Quadro 17: Discentes pretendentes a realizarem outra graduação após a conclusão do Curso de Ciências Contábeis

	Ingressantes	Concluintes
Pretendem outra graduação	35%	58%
Não pretendem outra graduação	65%	42%
Total	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor

Como se observa, 65% e 42% dos ingressantes e concluintes, respectivamente, não pretendem cursar outra graduação, e 35% e 58%,

responderam ter interesse em graduar-se em outras áreas. Pode-se destacar que o percentual de 58% entre os concluintes com maiores pretensões para novas graduações, é motivado pelos conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso e experiências profissionais que justificaram o interesse por outra graduação.

Dentre as graduações que os discentes entrevistados pretendem graduar destaca-se o Direito, como o Curso com maior pretensão, em 52%, seguido por 31% que estão indecisos; (11%) Administração; (2%) Engenharia Civil; (2%) Tecnologia em Designer de Moda; e (2%) em Psicologia. O percentual de 65% dos ingressantes que não pretendem outra graduação, pode diminuir no decorrer do Curso em função da necessidade para atuar no mercado, e em razão de que uma outra graduação pode agregar conhecimento e aumentar as perspectivas profissionais.

Entre os que pretendem graduar-se em outras áreas, no Quadro 18 é possível verificar os motivos que levam os discentes a possuírem a graduação no currículo profissional:

Quadro 18: Motivos que levam os discentes a cursarem

	Ingressantes	Concluintes
Complemento da formação contábil	40%	80%
Buscar melhores cond. salariais	29%	20%
Necessidade de trabalho	2%	-
Realização pessoal	29%	-
Total	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor

Verifica-se que 40% dos ingressantes afirmaram a pretensão por outra graduação devido ao complemento da formação contábil; 29% e 20% dos ingressantes e concluintes buscam melhores condições salariais; e 29% dos acadêmicos ingressantes por motivo de realização pessoal.

Conforme se apresenta no Quadro 18, na medida em que a conclusão do Curso se aproxima, 80% dos concluintes entrevistados opinaram em graduar-se em outras áreas devido a complementação da formação contábil, que com os outros Cursos podem agregar à contabilidade.

3.1.10 Meios utilizados para o aperfeiçoamento profissional

No Quadro 19, destacam-se os meios utilizados com mais frequência para a formação complementar.

Quadro 19: Meios utilizados para o aperfeiçoamento profissional

	Ingressantes	Concluintes
Leitura de livros, periódico contábil, jornais, revistas e <i>internet</i>	44%	61%
Palestras e Cursos de atualização	32%	39%
Seminários, congressos e outros eventos da área	24%	-
Total	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor

Dos 63 ingressantes pesquisados, 44% afirmam que adquirem conhecimentos por meio de leitura de livros, periódico contábil, jornais, revistas e materiais da *internet*; 32% em palestras e Cursos de atualização; e 24% se aperfeiçoam em seminários, congressos e outros eventos da área. Para os concluintes, dos 36 pesquisados, 61% relatam que adquirem conhecimentos por meio de leitura de livros, periódico contábil, jornais, revistas e *internet*; e 39% em palestras e Cursos de atualização.

A opção pela pesquisa de livros, periódicos, jornais e *internet*, são os meios mais utilizados pelos discentes, visto que a contabilidade possui diversas obras de renomados autores em relação ao conhecimento científico.

3.1.11 Momento atual da profissão contábil no mercado de trabalho na visão dos discentes

Na visão dos acadêmicos, o Quadro 20 destaca o momento atual da profissão contábil no mercado.

Quadro 20: Momento atual da profissão contábil no mercado de trabalho na visão dos discentes

	Ingressantes	Concluintes
Carreira Promissora	52%	56%
Estabilizada	16%	11%
Em fase de ascensão	6%	19%
Profissão saturada	-	3%
Profissão reconhecida	26%	11%
Total	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor

Verifica-se que em média 53% dos acadêmicos pesquisados afirmam que a profissão contábil é uma carreira promissora; seguido por profissão reconhecida; e estabilizada.

A fase da profissão contábil como carreira promissora, pode ser definida pelo novo cenário econômico, uma vez que a necessidade da sociedade nos serviços contábeis tem aumentado.

Com a possibilidade de redução de custos em investimentos devido ao surgimento de novas leis que alteraram as normas e procedimentos contábeis, isto pode influenciar no crescimento de novas organizações e consequentemente na admissão de novos profissionais, mostrando que profissão está em fase de carreira promissora no mercado.

3.1.12 Como o acadêmico se observa em relação às exigências de mercado

Em relação à capacidade para exercer a profissão do Contador, os discentes se observam como:

Quadro 21: Como o acadêmico se observa em relação às exigências de mercado

	Ingressantes	Concluintes
Completamente capacitado	5%	6%
Parcialmente capacitado	52%	78%
Pouco capacitado	43%	16%
Total	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor

Desta forma, 78% dos acadêmicos concluintes afirmaram que se sentem parcialmente capacitados, por outro lado, 57% dos ingressantes acreditam estar parcialmente e completamente capacitados, demonstrando um equívoco em relação ao percentual dos concluintes, já que possuem pouco conhecimento científico, prático e experiências profissionais.

Entre os ingressantes que apresentam estar pouco capacitado, 43% estão inseguros no que tange aos conhecimentos necessários para atuar no mercado.

O percentual de 78% dos concluintes que se sentem parcialmente capacitados, pode ser evidenciado ao fato de não terem ainda uma especialização

ou por falta de experiência profissional, que aperfeiçoem seus conhecimentos, conforme suas áreas de atuações, já os 16% que citaram que se sentem pouco capacitados, possivelmente por motivo de 14% de acadêmicos não atuarem na área contábil, conforme o resultado obtido no Quadro 11.

Assim, o mercado exige do perfil profissional uma formação continuada, especializando em sua área de atuação, adquirindo conhecimentos por meio de Cursos e seminários e caso necessário, buscar uma nova graduação para o auxílio de seu trabalho na organização.

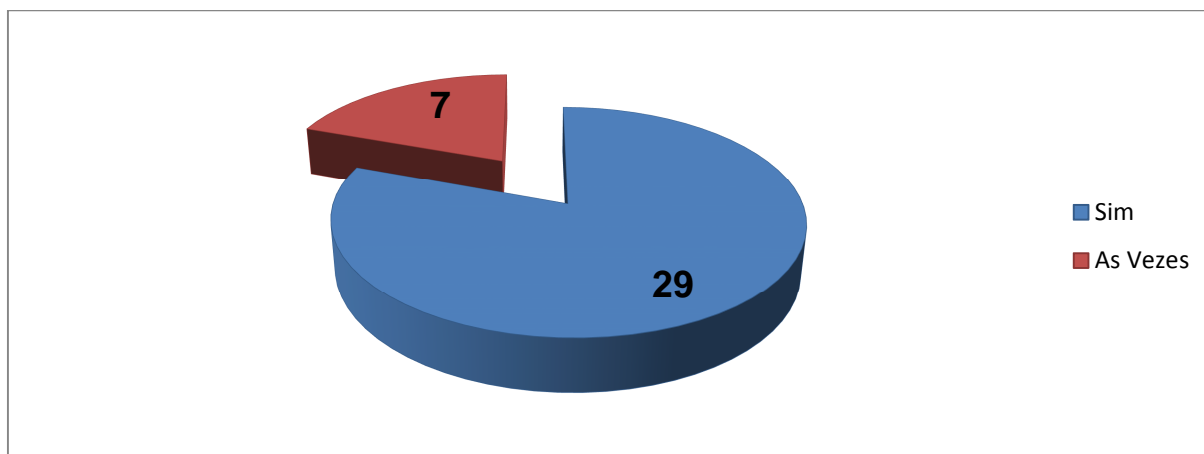
3.2 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO PROFISSIONAL CONTÁBIL DE ACORDO COM OS DISCENTES CONCLUINTES

Dentre as habilidades e competências necessárias ao profissional contábil, verifica-se a percepção dos concluintes em relação ao seu desenvolvimento para o exercício profissional; as atitudes; e capacitação para empreender, gerenciar e estratégia mais relevante. Os resultados serão apresentados em forma de números obtidos pelas respostas dos concluintes.

Desta forma, primeiramente perguntou-se aos discentes se procuram adquirir conhecimentos por meio de Cursos com o objetivo de desenvolver as habilidades e competências necessárias ao profissional contábil.

O Gráfico 1, demonstra os respectivos resultados:

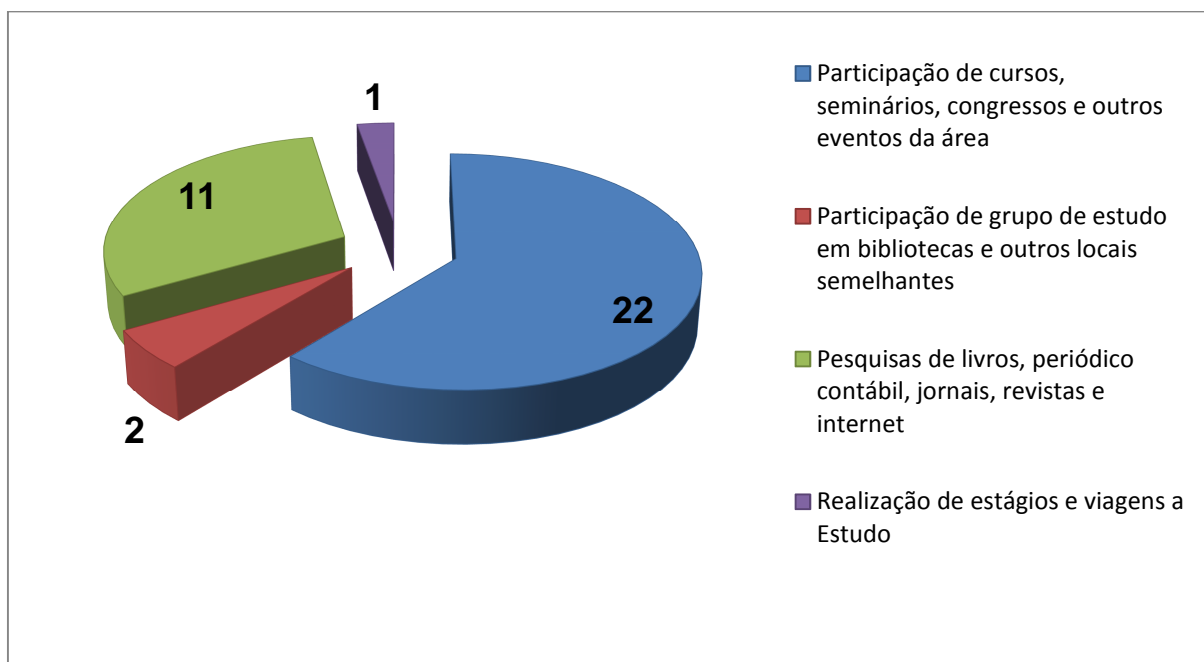
Gráfico 1: Em relação ao desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos necessários ao Contador, se o discente procura adquirir para o exercício da profissão



O Gráfico demonstra que 29 entrevistados afirmam que sempre procuram adquirir conhecimentos para o desenvolvimento de habilidades e competência, e apenas 7 responderam que às vezes procuram esse aperfeiçoamento. Desta forma, os acadêmicos, em sua maioria, têm procurado estar atualizados com o mercado, preparando-se para atuarem de forma segura no âmbito profissional.

Em seguida, foram questionados os meios que utilizam ou participaram para a efetiva formação complementar:

Gráfico 2: Meios que os discentes utilizaram para a efetiva formação



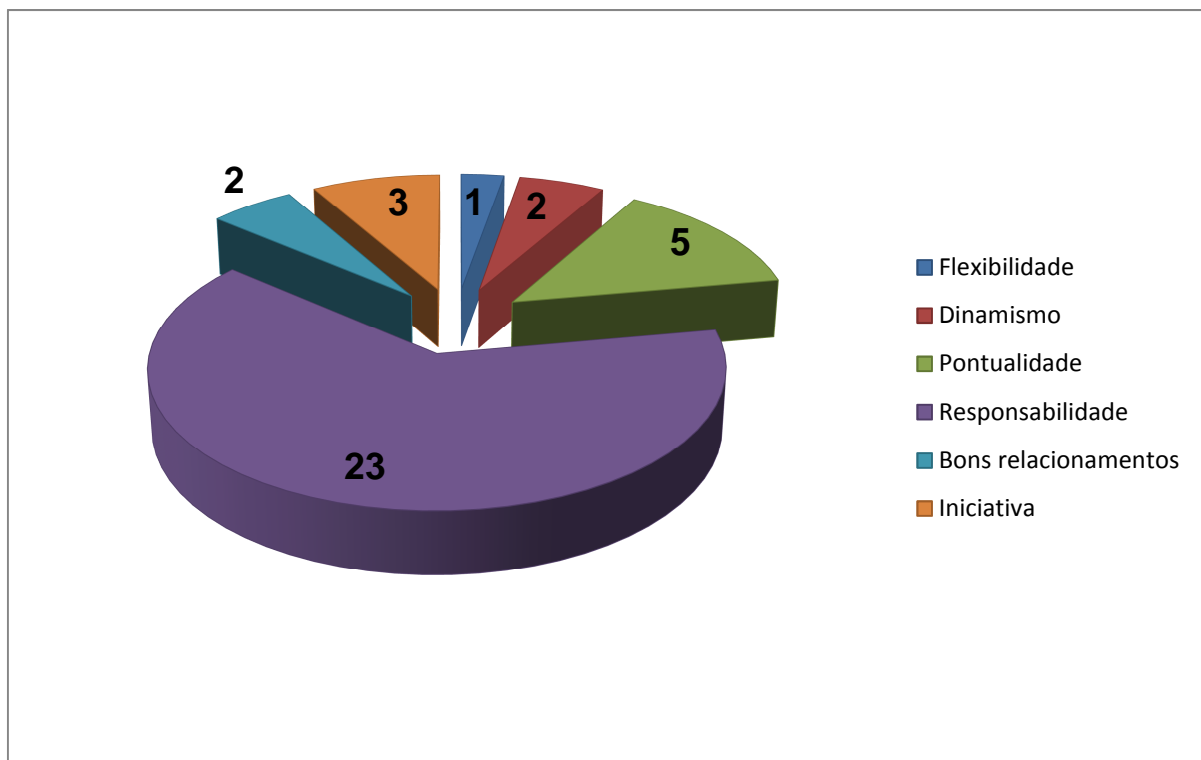
Fonte: Elaborado pelo Autor

Conforme os dados obtidos no Gráfico 1, no qual evidenciou 29 concluintes, que procuram adquirir conhecimentos para o desenvolvimento das habilidades, constatou-se que: 22 participaram com mais frequência em Cursos e seminários; 11 realizaram pesquisas por meio de livros, periódico contábil, revistas e *internet*; 2 participaram de grupos de estudo em bibliotecas ou em locais semelhantes; e 1 realizou estágios e viagens de estudos.

Pela complexidade no entendimento de determinados assuntos relacionados à contabilidade, destacando as interpretações de leis que causam dúvidas entre os profissionais, os concluintes têm procurado participar com mais frequência em Cursos e seminários para aperfeiçoarem seus conhecimentos que são necessários para execução de suas tarefas no trabalho.

Na sequência, procurou-se identificar as atitudes mais relevantes no exercício profissional, desta forma solicitou aos acadêmicos que enumerassem-nas de 1 a 6 (1 é maior e 6 menor representativo), sendo assim, constatou-se que:

Gráfico 3: Atitudes importantes na visão dos discentes

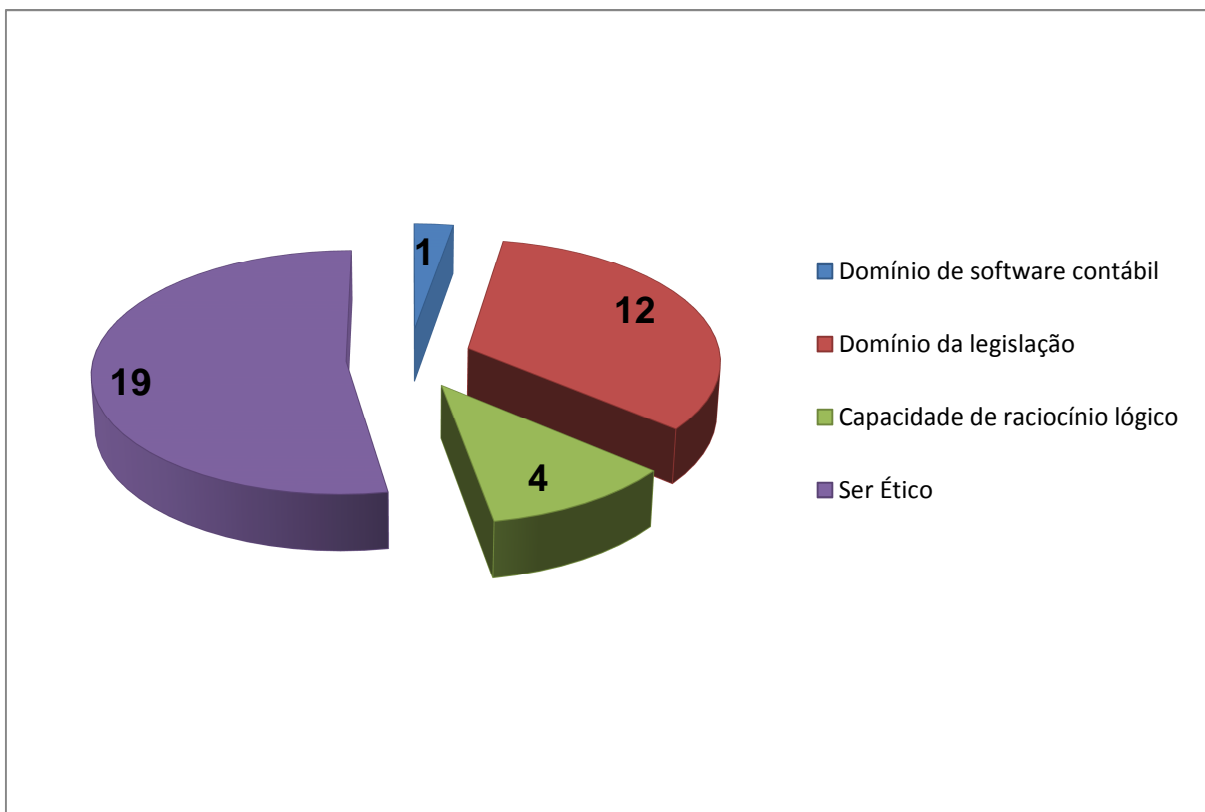


Fonte: Elaborado pelo Autor

Os resultados apontam que 23 dos concluintes acreditam que responsabilidade é a atitude mais importante, em segundo, 5 acadêmicos destacaram a pontualidade; 3 apontaram a iniciativa; 2 optaram pelos bons relacionamentos; 2 escolheram o dinamismo; e 1 destacou a flexibilidade.

A responsabilidade é o comprometimento do profissional em todos os atos exercidos no ambiente profissional; a pontualidade são prazos estabelecidos a que deve ser cumpridos; a iniciativa e dinamismo são características que o profissional deve possuir para o exercício da profissão.

Dentre as competências necessárias ao Contador, os discentes responderam, conforme o Gráfico 4, que:

Gráfico 4: Competências importantes na visão dos discentes

Fonte: Elaborado pelo Autor

É possível analisar que 19 entrevistados consideraram o profissional ético como mais importante, em segundo lugar 12 acreditam que o domínio da legislação é mais relevante; 4 optaram pela capacidade de raciocínio lógico; e 1, pelo domínio de *software* contábil.

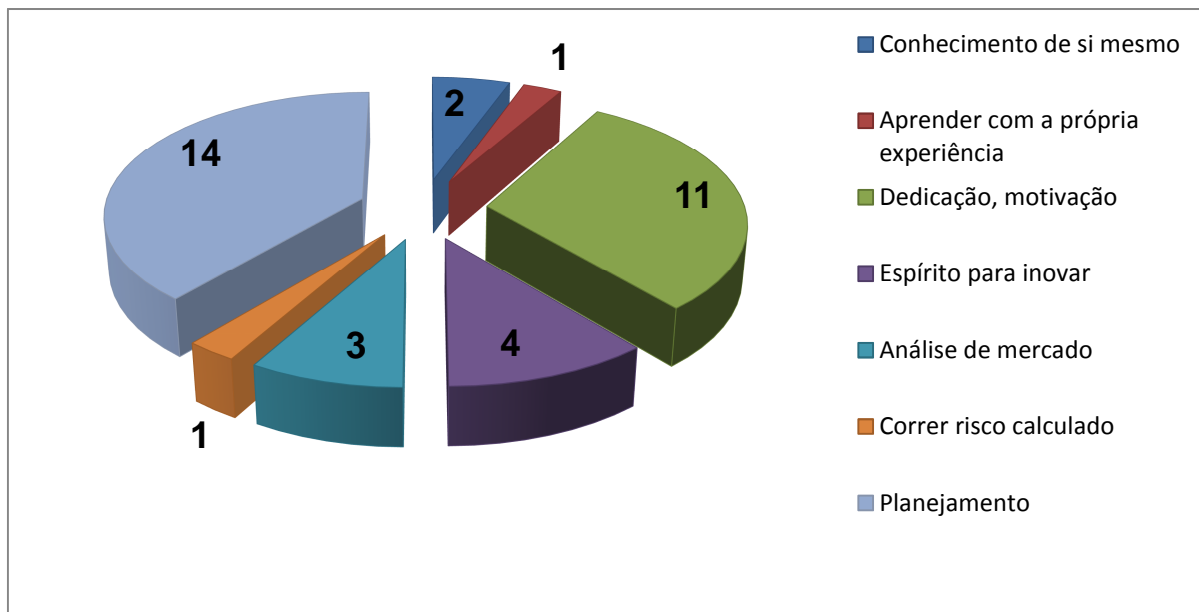
A ética no exercício da profissão é a postura em que o profissional deve ter no desempenho de sua função, já o domínio da legislação é a base que possibilita em exercer a profissão de forma coerente com as normas de contabilidade.

Conforme Hermenegildo (2002 apud VIEIRA, 2006), relatam que o profissional deve possuir capacidade estratégica para empreender e gerenciar.

Desse modo, os Gráficos a seguir demonstram as habilidades mais importantes na visão dos entrevistados para o desempenho das competências.

Sobre a capacitação de empreender, apresenta-se no Gráfico 5, os seguintes resultados:

Gráfico 5: Habilidades em relação a capacitação de empreender na visão dos discentes



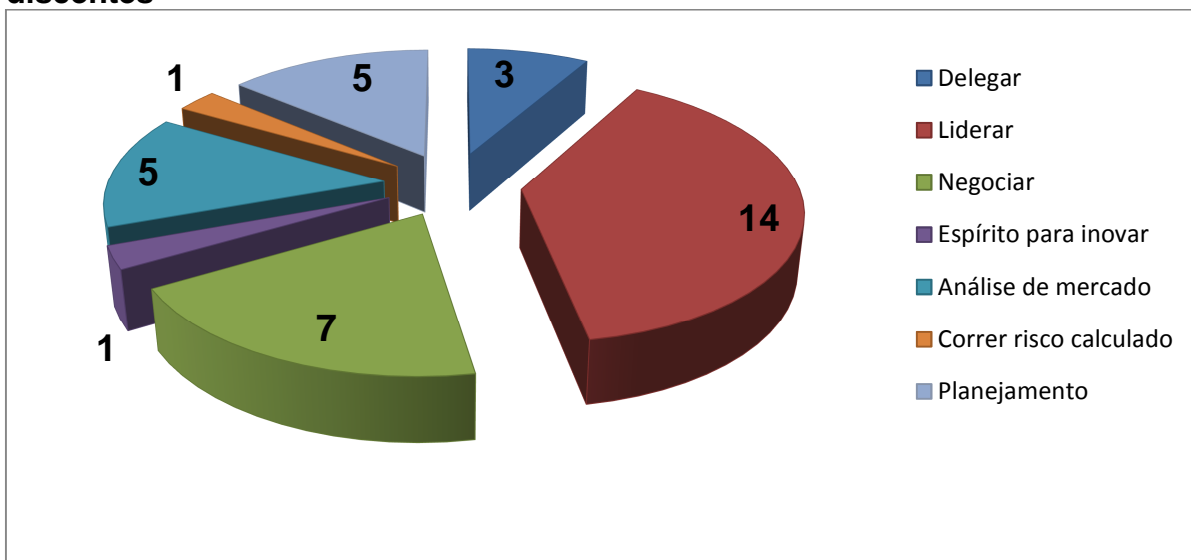
Fonte: Elaborado pelo Autor

Em relação à capacitação de empreender, 14 acadêmicos afirmam que planejamento é o mais importante, em segundo lugar 11 destacaram dedicação e motivação; 4 o espírito de inovar; 3 a análise de mercado; 2 o conhecimento de si mesmo; 1 a aprender com a própria experiência; e 1 a correr risco.

Ser um empreendedor requer boas ideias, porém planejamento é a ferramenta essencial que permite ao investidor saber se futuramente seu negócio vai ser rentável ou trará benefícios positivos, já dedicação e motivação são essenciais em tudo que se for realizar.

Destacando a capacitação de gerenciar, pode-se visualizar no Gráfico 6:

Gráfico 6: Habilidades em relação a capacitação de gerenciar na visão dos discentes

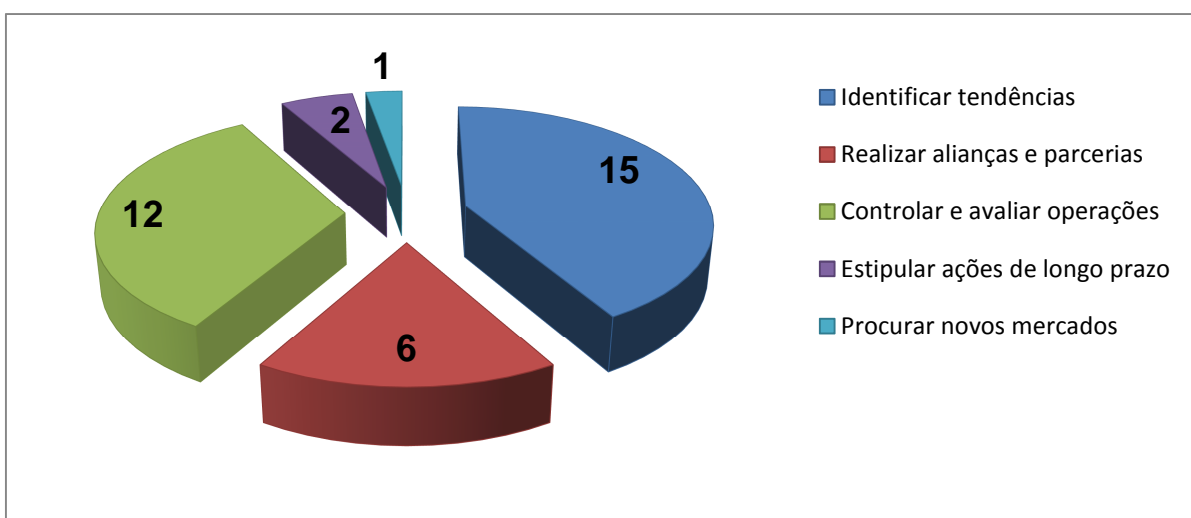


Fonte: Elaborado pelo Autor

Quanto a capacidade de gerenciar, 14 dos pesquisados destacam que liderar é o mais importante, em seguida 7 acreditam no potencial de negociar; 5 optaram pela análise de mercado; 5 em ter planejamento; 3 em delegar; 1 destacou correr risco; e 1 em ter espírito de inovar. O perfil de liderança é constituído pela habilidade de liderar, onde são impostos diversos desafios como incentivar a equipe a alcançar os objetivos propostos.

Em relação à capacitação estratégica, pode observar que:

Gráfico 7: Habilidades em relação a capacitação estratégica na visão dos discentes



Fonte: Elaborado pelo Autor

Observa-se que 15 entrevistados afirmaram em identificar tendências como a mais importante; em segundo lugar 12 destacam que controlar e avaliar operações são atitudes relevantes; 6 acreditam na realização alianças e parcerias; 2 optaram por estipular prazos; e por fim, 1 destacou a procura de novos mercados. Identificar tendências é antecipar-se da concorrência, ou seja, estar à frente; e avaliar as operações e garantir que seja rentável a organização.

Desta forma é possível verificar que os concluintes tem a consciência da importância dessas habilidades no desempenho de sua função. O Contador que possui estas habilidades está apto a exercer a atividade contábil, uma vez que o mercado atual é dinâmico e consistente que exige a capacitação de sua área de atuação.

3.3 ANÁLISE ENTRE O PERFIL DOS ACADÊMICOS, ÁREA DE ATUAÇÃO E PERSPECTIVAS SOBRE A PROFISSÃO CONTÁBIL

Com a pesquisa é possível verificar que desde o ingresso até a formação dos discentes, a característica é de acadêmicos jovens, com idades inferiores a 25 anos e que em sua maioria, também, formam-se antes de complementarem esta idade. Desse modo, 97% dos acadêmicos optaram pelo Curso de Ciências Contábeis como a primeira graduação.

A escolha pela graduação do Curso de Ciências Contábeis tem sido motivada por vários fatores, porém, ressalta-se que o amplo mercado de trabalho é o maior fator que tem atraído os acadêmicos tanto os ingressantes como os concluintes, a optarem a graduar-se na área contábil.

O fator do amplo mercado de trabalho, no qual tem atraído os acadêmicos a ingressarem no Curso de Ciências Contábeis, é imbuído ao vasto território de possibilidades, que o profissional pode atuar, tendo a condição de optar na área: empresarial; ser um profissional independente; exercer seu papel no ensino; e órgão público. (Iudícibus e Marion, 2007)

A pesquisa apontou que 100% dos concluintes encontra-se no mercado de trabalho, enquanto 24% dos ingressantes não trabalham. Observa-se que dos concluintes que exercem atividades profissionais, 86% estão atuando diretamente

na área contábil e que o Curso de Ciências Contábeis foi fator relevante para a sua atuação profissional.

Com base nos resultados obtidos, de concluintes que estão desempenhando seu trabalho na área contábil, pode-se relacionar ao fato do reconhecimento da profissão no mercado, e o crescimento da demanda dos serviços contábeis prestados na sociedade, que, conseqüentemente, tem aumentando a empregabilidade, e para isto, o egresso do curso deve estar apto a exercer sua função com diligência e zelo pelo trabalho oferecido. Desse modo, o profissional deve atuar com habilidade de cidadão digno, contribuindo para o desenvolvimento de bases conceituais e adaptar-se aos novos desafios profissionais, visto que o mercado exige um perfil qualificado, com a realidade que a organização se encontra. (Figueiredo e Fabri 2000).

Dentre os discentes que pretendem se especializar, verificou-se que em média 84% dos entrevistados tem objetivo de procurar especialização conforme sua área de atuação. Em destaque as áreas de contabilidade gerencial e controladoria; e gestão contábil financeira, que obtêm as maiores pretensões de atuação. O profissional que busca especialização, o mesmo terá uma probabilidade de aumentar seu campo de atuação. (Cavalcante, 2009).

É notório que entre os concluintes pesquisados não existe a pretensão de se especializarem nas áreas de contabilidade pública; e contabilidade ambiental e social. Os possíveis motivos que levam os acadêmicos a não terem objetivo de especializar nessas áreas é a falta de interesse dos mesmos, e poucas especializações disponíveis na região.

Perguntado aos acadêmicos se pretendem realizar outra graduação, identificou-se que 35% dos ingressantes têm pretensões em complementar sua formação, entre os concluintes este percentual sobe para 58%. Possivelmente o percentual entre os ingressantes pode subir devido à necessidade de complementar sua formação para atuar no mercado.

A pesquisa apontou que 40% dos ingressantes e 80% dos concluintes que os motivam a graduar-se em outros Cursos são pelo fato de ter possibilidade de complementar à formação contábil; e buscar melhores condições salariais.

De acordo com o perfil ideal do aluno descrito no PPP (2010) o mesmo deve se desenvolver como pesquisador, para que possa atuar ativamente sobre os

conhecimentos contábeis, contribuindo para a ampliação de seus conhecimentos. Sendo assim, primeiro os acadêmicos têm procurado obter o conhecimento por leitura de livros, periódico contábil, jornais, revistas e *internet*, seguido por participação em palestras e Cursos de atualização e seminários, congressos e outros eventos da área.

Sobre as competências necessárias, de acordo com o PPP (2010), cabe ao aluno desenvolver competências e habilidades necessárias para atuar enquanto profissional da área, participando em eventos que congregam estudantes de contabilidade ou áreas afins. Estes requisitos são demonstrados por meio do resultado da pesquisa, ao perguntar aos discentes concluintes que meios são utilizados para formação complementar, desta forma obteve-se que 22 participaram de Cursos e seminários; 11 realizaram pesquisas por meio da leitura; 2 participaram de grupos de estudo em bibliotecas ou locais semelhantes; e 1 realizou estágios e viagens de estudos.

Com o desafio de lidar com o avanço tecnológico, onde as informações são atuais, o perfil ideal, verso real do profissional contábil, é aquele com visão estratégica, empreendedora, que usam as informações, com objetivo de agregar valores ao sistema patrimonial, estando coerente com as tendências, visto que, o mercado de hoje é moderno e inovador, requerendo criatividade e conhecimentos inerentes com a nova fase econômica e social.

Contudo, conhecer sua área de atuação e procurar conhecimentos específicos para desenvolver suas habilidades no exercício da profissão, são requisitos necessários para o Contador. Com as exigências de um mercado competitivo, o profissional contábil é o responsável de planejar e gerenciar toda a gestão empresarial e para isso são requeridos estas competências no desempenho de sua função.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade, no contexto atual, tem proporcionado aos gestores a oportunidade de buscarem informações que os subsidiem a gestão empresarial, o que também possibilita suprir os objetivos, dentre esses, o crescimento da produtividade, qualidade, competitividade e principalmente permite aos usuários acompanhar a evolução patrimonial da entidade. Deste modo, a contabilidade tem se adequado com a nova fase econômica e social de um mundo moderno, onde a tecnologia avançada produz informações rápidas e precisas para tomada de decisões.

Diante disso, é imprescindível que o Contador tenha em seu perfil profissional a capacidade de analisar os fatos e aplicar seus conhecimentos estrategicamente, ou seja, verificar o momento atual e planejar onde se pretende chegar no futuro. Neste sentido, o mercado tem procurado profissionais com características modernas e que esteja capacitado para planejar e gerenciar as informações contábeis.

Desde o seu surgimento, a contabilidade passou por diversos processos de mudanças e até hoje continua em constante evolução, sempre aprimorando-se conforme as necessidades dos usuários. Sua definição é caracterizada por um conjunto de conhecimentos, tendo objetivos e finalidades definido.

Tendo como objeto o patrimônio, a contabilidade visa avaliar, controlar e demonstrar a situação patrimonial e financeira da entidade. Seu objetivo é fornecer aos usuários, internos e externos, informações estruturadas de natureza econômica e financeira de forma sustentável.

Os principais usuários são caracterizados pelos internos, que são compostos por empresários, gestores e funcionários, os externos, por sua vez, incluem os bancários, acionistas, fornecedores e entidades públicas. Os internos frequentemente utilizam as informações para as tomadas de decisões e os externos usufruem-na para avaliar a rentabilidade da organização.

Deste modo, o Contador é o intermediador, ou seja, gerencia as informações contábeis, entre a entidade, atendendo aos usuários, atuando de forma coerente, lícita e valorizando a qualidade do serviço prestado. Seu papel é orientar,

participar e sustentar sua opinião nas tomadas de decisões, assim satisfazendo aos interessados, no desenvolvimento da entidade.

A profissão contábil é regulamentada no Brasil pelo Decreto-lei nº 9.295, de 22/05/46, com alterações posteriores, dividindo-a em duas categorias, a de Contador e o Técnico em Contabilidade. O diferencial entre o Contador e o técnico, é que o primeiro pode exercer todas as funções atribuídas a esta categoria, já ao segundo são auferidas parte das atribuições previstas na CFC Nº 560/83.

No que tange o registro profissional, o portador deve possuir a formação de bacharel em Ciências Contábeis e/ou habilitação de Técnico em Contabilidade e ser aprovado no Exame de Suficiência de acordo com a Lei 12.249/2010. Após ser aprovado nas preposições estabelecidas, o profissional pode requerer seu registro nos Conselhos Regionais a que estiverem sujeitos para o efetivo exercício profissional.

O profissional pode exercer suas atividades em distintas áreas, como autônomo, profissional liberal, servidor público, empregado regido pela CLT e sócio de sociedade. Portanto, deve-se exercer a profissão com ética, lealdade, responsabilidade social e estar apto para exercer sua função na área de atuação.

Por ser um profissional que desenvolve diversas atividades, é essencial que busque adquirir habilidades para exercer as competências delegadas ao Contador. Estas habilidades são adquiridas por meio de conhecimentos em Cursos profissionalizantes, experiências práticas e pesquisas que envolvem seu campo de atuação.

O presente trabalho foi realizado com objetivo de verificar as perspectivas dos acadêmicos ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis da UNESC em relação à profissão contábil. Assim, analisou-se o perfil dos acadêmicos, a participação dos mesmos no mercado de trabalho, além das habilidades e competências necessárias ao Contador na visão dos discentes concluintes.

Na primeira parte, procurando identificar o perfil dos entrevistados, constatou-se por meio da pesquisa de campo, que 61% dos entrevistados são do gênero feminino e 39% do gênero masculino, demonstrando o crescimento e a superioridade das mulheres no Curso, e futuramente no mercado de trabalho. Entre as faixas etárias, 84% estão com idade de 17 a 25 anos, 13% de 26 a 35 anos e 3% estão acima dos 36 anos.

Com o ingresso de acadêmicos no Curso, com idades entre 20 anos, a inclusão no mercado, tem sido de profissionais com perfil jovem, tendo a capacidade de absorver conhecimentos de forma mais fácil.

Questionado sobre os principais fatores que motivaram os acadêmicos a ingressarem no Curso, em primeiro lugar o amplo mercado de trabalho atingiu o percentual de 38% entre os entrevistados, 34% identificam que o mercado de trabalho é promissor; e 13% por influência familiar e de amigos.

Com a pesquisa, observou-se que 46% dos acadêmicos, estão atuando na área contábil, 39% exercem sua profissão em outras áreas e 15% não estão exercendo nenhum tipo de atividade profissional.

Dos discentes que pretendem se especializarem após a conclusão do Curso, confirma-se que 85% pretendem realizar especialização e 15% não possui tal pretensão. Dentre as áreas mais afirmativas, 25% tem pretensão de especializar na área de contabilidade gerencial e controladoria, seguido por 21% em gestão contábil financeira; e 16% contabilidade pública. Dentre os campos de atuação, os três com maiores intensão de atuar foram à área de controladoria, seguidos por auditoria e empresário do ramo contábil.

Em relação às expectativas dos acadêmicos ao exercício profissional, evidencia-se que 53% afirmam que a carreira está em fase promissora; 20% apontam ser uma profissão reconhecida; 14% creem na estabilidade; 11% na fase de ascensão; e 2% pensam que a profissão está saturada. Desta forma, as expectativas dos acadêmicos podem ser consideradas como boas, pois evidencia-se o otimismo em relação ao profissional contábil.

Sobre as exigências do mercado, observou-se que 62% dos acadêmicos entrevistados acreditam que se sentem parcialmente capacitados; 33% possuem pouca capacidade; e 5% relatam que estão completamente capacitados.

Na segunda parte, foram questionados sobre as habilidades e competências necessárias ao Contador na visão dos concluintes, verificou-se que 29 entrevistados afirmam que sempre procuram adquirir conhecimentos para o seu desenvolvimento e 7 acadêmicos afirmam procuraram às vezes.

Das competências necessárias, os discentes destacaram que o profissional deve ser ético e ter domínio da legislação como um dos quesitos mais importantes para o exercício profissional.

Entre as atitudes mais relevantes, os discentes consideraram que a responsabilidade é a mais essencial, seguido por pontualidade. No que se refere às habilidades na capacitação de empreender, a maior parte afirmou que planejamento é o mais importante, seguido por dedicação e motivação.

Na capacitação de gerenciar, os entrevistados responderam que liderar é a habilidade mais importante, seguida por negociar. Em relação à capacitação estratégica, a habilidade mais requerida segundo os discentes foram identificar tendências, seguido por avaliar operações.

Portanto, os objetivos propostos no trabalho foram alcançados, por meio da pesquisa, evidenciou-se o perfil dos acadêmicos, sua participação no mercado de trabalho e habilidades e competências necessárias ao Contador. Desta forma a profissão contábil é uma das profissões reconhecidas no mercado, deixando os discentes satisfeitos em optarem o Curso de Ciências Contábeis e, por sua vez, as expectativas relacionadas à atuação são satisfatórias.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia contábil**. São Paulo: Ed. Atlas, 1996. 254 p ISBN 85-224-1449-1

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174 p. ISBN 8522441243.

BRANDALISE, Fábio, FELLA, Leonir José, ZAMIN, Leoni Menta. O Contador Público no contexto da Gestão Pública. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU**, Rio Grande do Sul, vol. 4, n. 8, jan. 2009. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/upload/artigos/art_27.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2012.

BEUREN, Ilse Maria. **O Papel da Controladoria no Processo de Gestão**. In: SCHMIDT, Paulo (org.). Controladoria: agregando valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 2.ed Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2002. 108 p. ISBN 8532621317

CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte. Percepção dos alunos iniciantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis sobre a profissão contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília , v. 38, n. 177, p. 50-63, jun. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero - 21/08/2012**. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>>. Acesso em: 21 de ago. de 2012.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA. **Resolução CFC Nº 803 de 10 de outubro de 1996**. Disponível em: <<http://www.crcsc.org.br/index.php?cmd=pagina&id=7>>. Acesso em: 21 de ago. de 2012.

COSENZA, Jose Paulo. Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado – “Um estudo a Partir da Experiência Brasileira. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 30, n. 130, p. 43-64, Jul/Ago. 2001.

DEITOS, Maria Lúcia Melo de Souza. A formação do profissional de Ciências Contábeis num contexto de permanente inovação nos processos produtivos. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 37, n. 170, p.78-91, abr. 2008

_____. Decreto Lei 9.295, de 27 de Maio de 1946. **Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências**. Rio de Janeiro, 27 de Maio de 1946. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/uparq/lei1249.pdf>>. Acesso: 22 de ago. de 2012.

FORTES, José Carlos. **Manual do contabilista**: uma abordagem teórico-prática da profissão contábil. São Paulo: Saraiva, 2005. 305 p. ISBN 8502052012 (broch.)

FORTES, José Carlos. **Ética e Responsabilidade Profissional do Contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002. 137 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed São Paulo: Ed. Atlas, 1996. 159 p.

FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de empresas contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000. 172 p. ISBN 8522427275

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1997. 407 p. ISBN 85-224-1486-6

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV congresso mundial de Contadores Paris, de 26 a 29-10-1997**. São Paulo: Atlas, 1999. 400 p. ISBN 852242215X

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 583 p. ISBN 8586804932 (broch.).

HERNANDES, Danieli Cristina Ramos; PELEIAS, Ivam Ricardo, BARBALHO, Valdir Ferreira. **O professor de Contabilidade: habilidades e competências**. Capítulo In: Didática do Ensino da Contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2006.

HOOG, Wilson Alberto Zappa; CARLIN, Everson Luiz Breda. **Manual de auditoria contábil das sociedades empresárias**: de acordo com o novo código civil lei 10.406/02. 2. ed., rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2008. 383 p. ISBN 9788536217130 (broch.)

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 288 p. ISBN 9788522443307 (broch.)

KOLIVER, Olívio. O Exame de Suficiência e as prerrogativas profissionais. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, n. 98, p.6-13, fev. 1999.

_____. Lei nº 12.249/10, de 11 de Junho de 2010. **Altera os Decretos-Leis nos 9.295, de 27 de maio de 1946, 1.040, de 21 de outubro de 1969**. Brasília, 14 de Junho de 2010. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/uparq/lei12249.pdf>>. Acesso: 22 de ago. de 2012.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 6.ed. rev., atual. e ampl São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008. 526 p. ISBN 9788520332092 (broch.)

PELEIAS, Ivam Ricardo. **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros Cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006. 348 p. ISBN 8502055046

PEREZ JR., José Hernandez; PESTANA, Armando Oliveira; FRANCO, Sergio Paulo Cintra. **Controladoria de gestão** teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1997. 190 p. ISBN 85-224-1768-7

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC. Disponível em:

<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4475.pdf>. Acessado em 14 de out. de 2012.

SILVA, Lino Martins. Contabilidade pública passa por evolução. **Revista brasileira de contabilidade**. São Paulo, ano 37, n. 173, p. 14. Set/Out. 2008.

_____. Resolução CFC nº 560 de 28 de Dezembro de 1983. **Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-Lei nº 9295, de 27 de maio de 1946.** Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1983/000560>. Acesso: 10 de set. de 2012.

_____. Resolução CFC nº 853 de 29 de Outubro de 1999. **Institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em CRC.** Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1999/000853>. Acesso: 22 de ago. de 2012.

_____. Resolução CFC nº 928 de 10 de Janeiro de 2002. **Altera a Resolução CFC nº 853/99 que institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em CRC.** Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2002/000928>. Acesso: 22 de ago. de 2012.

_____. Resolução CFC nº 933 de 04 de Abril de 2002. **Altera a Resolução CFC nº 853/99 que institui o exame de suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional e o inciso III do art. 34 e art. 44 da Resolução CFC nº 867/99; Revoga a Resolução CFC nº 928/02 e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2002/000933>. Acesso: 22 de ago. de 2012.

_____. Resolução CFC nº 994 de 22 de Março de 2004. **Altera o § 2º do art. 9º da Resolução CFC nº 853/99.** Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2004/000994>. Acesso: 22 de ago. de 2012.

_____. Resolução CFC nº 1.301 de 28 de Setembro de 2010. **Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção ou restabelecimento de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC).** Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2010/001301>. Acesso: 22 de ago. de 2012.

_____. Resolução CFC nº 1.389 de 24 de Abril de 2012. **Dispõe sobre o Registro Profissional dos Contadores e Técnicos em Contabilidade.** Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2012/001389>. Acesso: 13 de set. de 2012.

_____. Resolução CFC nº 1.373 de 14 de Dezembro de 2011. **Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção ou restabelecimento de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC).** Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2011/001373>. Acesso: 22 de ago. de 2012.

_____. Resolução CFC nº 1.307 de 14 de Dezembro de 2010. **Altera dispositivos da Resolução CFC nº 803/96, que aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista.** Disponível em: <<http://www.crcsc.org.br/index.php?cmd=pagina&id=7#>>. Acesso: 22 de ago. de 2012.

_____. Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004. **Institui as Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces010_04.pdf >. Acesso: 25 de out. de 2012.

RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide. **Estudando teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2009. 357p. ISBN 9788522455409 (broch.)

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa Social: Método e Técnicas.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ, João Alvaro. **Metodologia científica** guia para eficiência nos estudos. 4 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1996. 177 p. ISBN 85-224-1465-3.

SÁ, A. Lopes de. **História Geral da Contabilidade no Brasil.** 1. ed Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008. 280 p. ISBN 9788585874094



SÁ, A. Lopes de. **Perícia contábil.** 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000. 320 p. ISBN 85-224-1817-9

SÁ, A. Lopes de. **Teoria da contabilidade.** 3. ed São Paulo: Atlas, 2002. 400 p. ISBN 8522431655

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. . **História do pensamento contábil:** com ênfase na história da contabilidade brasileira. 1. ed Curitiba: Juruá, 2009. 239p. ISBN 8536212837 (broch.)

VIEIRA, Maria das Graças. **A ética na profissão contábil.** São Paulo: Thomson, 2006. 124 p. (Contabilista empreendedor) ISBN 8576475693 (broch.)

APÊNDICE

	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC PROFESSOR ORIENTADOR: LUCIANO DA ROCHA DUCIONI ACADEMICO: MANOEL DIAS DA SILVA	
---	--	---

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ACADÊMICOS INGRESSANTES E CONCLUINTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC

<p>1 – Sexo</p> <p>() Masculino () Feminino</p>	<p>2 – Idade</p> <p>() Entre 17 a 25 anos () De 26 a 35 anos () De 36 a 45 anos () De 46 a 55 anos () Acima de 56 anos</p>
<p>3 – Em qual cidade você reside?</p> <p>() Criciúma/SC () Forquilha/SC () Içara/SC () Morro da Fumaça/SC () Nova Veneza/SC () Siderópolis/SC () Outra? Qual _____</p>	<p>4 – Qual fator que o influenciou a escolher o Curso de Ciências Contábeis?</p> <p>() Influência familiar e amigos () Mercado de trabalho promissor () Oportunidades salariais () Por vocação () Amplo mercado de trabalho () Por falta de opção () Outro? Qual _____</p>
<p>5 – Você exerce atividade profissional em:</p> <p>() Empresa Privada () Organização Contábil () Órgão Público () Não exerço atividade profissional () Outra? Qual _____</p>	<p>6 – Você exerce atividade relacionada à área contábil?</p> <p>() Sim () Não</p>
<p>7 – Caso afirmativo à questão 6, você passou a exercer a atividade depois de ingressar no Curso de Ciências Contábeis:</p> <p>() Sim () Não</p>	<p>8 – Você pretende se especializar em alguma área, após a conclusão do Curso de Ciências Contábeis?</p> <p>() Sim () Não</p>

<p>9 – Caso afirmativo em relação à questão de no. 8, qual área pretende especializar-se?</p> <p>() Auditoria Contábil () Contabilidade Pública () Contabilidade Ambiental e Social () Gestão Contábil Financeira () Perícia Contábil () Planejamento Tributário () Contabilidade Gerencial e Controladoria</p>	<p>10 – Dentre as áreas de atuação do profissional contábil, enumere em ordem crescente de 1 a 8, a de maior intenção que você pretende atuar. (1 é maior e 8 menor representativo)</p> <p>() Auditoria () Consultoria e Assessoria () Controladoria (Contabilidade Gerencial) () Empresário do Ramo Contábil () Ensino (Professor ou Escritor) () Perito () Pública () Recursos Humanos - RH</p>
<p>11 – Você possui graduação em outra área?</p> <p>() Não () Sim. Qual? _____</p>	<p>12 – Você pretende realizar outra graduação após a conclusão do Curso de Ciências Contábeis?</p> <p>() Não () Sim. Qual? _____</p>
<p>13 – Caso afirmativo em relação à questão de no. 12, qual motivo que o leva a cursar?</p> <p>() Complemento da formação contábil () Buscar melhores condições salariais () Necessidade de trabalho () Realização pessoal</p>	<p>14 – Como você analisa o momento da profissão contábil no mercado de trabalho?</p> <p>() Carreira Promissora () Estabilizada () Em fase de ascensão () Profissão saturada () Profissão reconhecida</p>
<p>15 – Como você procura se aperfeiçoar profissionalmente?</p> <p>() Leitura de livros, periódico contábil, jornais, revistas e <i>internet</i> () Palestras e Cursos de atualização () Seminários, congressos e outros eventos da área () Outro</p>	<p>16 – Em relação às exigências do mercado atual, como você se observa?</p> <p>() Completamente capacitado () Parcialmente capacitado () Pouco capacitado</p>

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS

1 – Em relação ao desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos necessários ao Contador, você procurou ou procura adquirir para o exercício da profissão?

- () Sim
 () As vezes
 () Nunca

2 - Caso afirmativo em relação à questão de no. 1, que meios utilizou ou participou para o efetivo da formação?

- () Participação de Cursos, seminários, congressos e outros eventos da área
 () Participação de grupo de estudo em bibliotecas e outros locais semelhantes
 () Pesquisas de livros, periódico contábil, jornais, revistas e *internet*
 () Realização de estágios e viagens a Estudo

3 – Conforme sua opinião, enumere de 1 a 6, as atitudes mais relevantes que deva possuir no perfil profissional (1 é maior e 6 menor representativo):

- () Flexibilidade
 () Dinamismo
 () Pontualidade
 () Responsabilidade
 () Bons relacionamentos
 () Iniciativa

4 – Dentre as competências necessárias ao profissional contábil, conforme sua opinião, enumere em ordem crescente de 1 a 4, as mais relevantes. (1 é maior e 4 menor representativo)

- () Domínio de software contábil
 () Domínio da legislação
 () Capacidade de raciocínio lógico
 () Ser ético
 () Conhecimento de outro idioma

5 – Segundo Hermenegildo (2002) apud Vieira (2006), o profissional deve possuir habilidades para capacitação de empreender. Conforme sua avaliação, enumere de 1 a 7, as mais relevantes para esta competência (1 é maior e 7 menor representativo):

- () Conhecimento de si mesmo
 () Aprender com a própria experiência
 () Dedicção, motivação
 () Espírito para inovar
 () Análise de mercado
 () Correr risco calculado
 () Planejamento

6 – Segundo Hermenegildo (2002) apud Vieira (2006), o profissional deve possuir habilidades para capacitação de gerenciar. Conforme sua avaliação, enumere de 1 a 7, as mais relevantes para esta competência (1 é maior e 7 menor representativo):

- () Delegar
 () Liderar
 () Negociar
 () Espírito para inovar
 () Análise de mercado
 () Correr risco calculado
 () Planejamento

7 – Segundo Hermenegildo (2002) *apud* Vieira (2006), o profissional deve possuir habilidades para capacitação de estratégica. Conforme sua avaliação, enumere de 1 a 5, as mais relevantes para esta competência (1 é maior e 5 menor representativo):

- () Identificar tendências
- () Realizar alianças e parcerias
- () Controlar e avaliar operações
- () Estipular ações de longo prazo
- () Procurar novos mercados